

edisco

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JAN | FEV 2022

DADOS INSTITUCIONAIS

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EDISCA

Fundação: 2 de Fevereiro de 1993

CNPJ: 69.697.662/0001-69

Inscrição estadual: 06-957.091-1

Inscrição municipal: 175608-7 (substituto tributário)

Registro no COMDICA: 251/95 de 06 de janeiro de 1995

Atestado de Registro no CNAS: Resolução 10, de 05/02/1998,
publicado no DOU em 11/02/1998, do processo 44006.002320/2001-17.

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS

Resolução CNAS 181/2002, do processo 44006.002320/2001-17;

Renovação 2015-2020: Portaria 101/2015;

Item 163, de 28/09/2015, validade de 08/08/2015 a 07/08/2020.

Leis de Utilidade Pública:

Municipal - nº 8082 de 30/10/1997

Estadual - nº 1291 de 16/04/1993

Governança

Direção Geral - Dora Isabel do Araújo Andrade

Direção Administrativa-Financeira - Henrique Colin Soárez

Direção de Relações Institucionais - Ticiania Holanda Rolim Queiroz

Edição e Criação de textos - Madeline Abreu | Andréa Soares

Design gráfico - Henrique Baima

Fotos (abertura de capítulos) - Glauber Albuquerque (*Mov. Passos do Bem*)

CONTATO

Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309,

Água Fria, CEP: 60.821-420, Fortaleza-CE

(85) 3278.1515 | edisca@edisca

edisca.org.br



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
JAN | FEV 2022





CONTEÚDO

DADOS INSTITUCIONAIS.....	2
CONTATO	2
PRINCIPAIS INDICADORES QUANTITATIVOS.....	6
ÁREA SOCIAL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE	7
ÁREA ARTÍSTICA - PROGRAMA PRIMEIROS PASSOS E CORPO DE BAILE EDISCA.....	8
ÁREA PEDAGÓGICA - PROG. DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)	9
ÁREA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
ÁREA SOCIAL	12
ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA	13
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL, EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL	14
GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS – CIDADANIA, SAÚDE, AUTOCUIDADO	16
PROJETO A VIDA É FEMININA	20
ÁREA PEDAGÓGICA.....	24
AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL EM MATEMÁTICA E PORTUGUES.....	25
AULAS DE PORTUGUES E MATEMÁTICA.....	26
BIBLIOTECA	27
ÁREA ARTÍSTICA	28
A RETOMADA DAS ATIVIDADES EM 2022.....	29
PROGRAMA FORMATIVO EM DANÇA	30
VÍDEO DANÇA IFÁ FESI.....	34
PROJETO DANÇANDO A VIDA	36
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	54
SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL.....	55
ATUAÇÃO EM REDE – CEDCA E REDE NOSSAS CRIANÇAS	56
AÇÕES INTEGRADAS	56
PARCERIAS ESTRATÉGICAS	56
PARCEIROS	58



PRINCIPAIS INDICADORES QUANTITATIVOS



ÁREA SOCIAL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE

Números do período

- * **202** educandos participantes do programa
- * **2** palestras realizadas com as famílias
- * **12** atendimentos psicológicos realizados
- * **89** atendimentos presenciais em suporte técnico enfermagem
- * **2.914** refeições servidas a educandos, mulheres do projeto *A Vida é Feminina* e funcionários
- * **1.649** lanches servidos a educandos e mulheres do projeto *A Vida é Feminina*
- * **79%** frequência média dos participantes nos grupos psicoeducativos
- * **16** turmas de grupos psicoeducativos.
- * **92** h/aula de atividade socioeducativa
- * **107** alunos liberados com sintomas gripais
- * **191** avaliações de saúde e psicossocial realizadas
- * **89** mulheres participando do projeto *A Vida é Feminina*
- * **11** postagens sobre as ações da Área Social no Instagram

INDICADORES - ÁREA SOCIAL 2022			
Programa de Desenvolvimento Psicossocial e Saúde	JAN	FEV	Total / Média
Número de turmas	15	17	16
Alunos participantes	183	221	202
Mulheres envolvidas no AVF	89	89	89
Trancamento	4	13	9
Egressos	5	5	10
Carga Horária	43	49	92
Frequência crianças e adolescentes	82%	76%	79%
Frequência mulheres AVF	49%	76%	66%
Refeições servidas	1.330	1.584	2.914
Lanches servidos	813	836	1.649
Palestras p/ educandos e familiares	1	1	2
Atendimentos Psicológicos	0	12	12
Atendimentos ambulatoriais	60	29	89
Avaliação de saúde e psicossocial	0	191	191

ÁREA ARTÍSTICA - PROGRAMA PRIMEIROS PASSOS E CORPO DE BAILE EDISCA

Números do período:

- * **275** educandos participantes do programa
- * **15** matrículas trancadas
- * **10** egressos
- * **218** horas-aula de dança
- * **85%** foi a média de frequência dos educandos nas turmas de Dança
- * **16** turmas de Dança
- * **7** oficinas extra: coreografia (30h), ensaiadores (24h), figurino (30h), cenografia (30h), jazz (15h) e danças negras (15h)
- * **144** horas-aula das oficinas extras em janeiro e fevereiro
- * **2** Grupos de Pesquisa
- * **36h** de encontro dos grupos de pesquisa
- * **1** reunião de equipe
- * **6** reuniões com corpo discente – 2 reuniões c/ veteranos; 2 c/novatos; 2 c/coreógrafos e ensaiadores
- * **1** nova produção artística: vídeodança Ifa Fesi
- * **4** vídeos produzidos: 1 Institucional e 3 de processo de construção do baleão
- * **27** postagens das ações da área Artística no instagram

INDICADORES - ÁREA ARTÍSTICA 2022

Dança, Movimento para a Vida	JAN	FEV	Total / Média
Número de turmas	13	16	15
Alunos Frequentando	228	275	252
Trancamento	5	15	10
Egressos	5	5	10
Carga Horária	108 horas	110 horas	218 horas
Frequência	85%	84%	85%
Oficinas extras	2	5	7
Carga Horária oficinas extras	54 horas	90 horas	144 horas
Grupos de Pesquisa	2	2	2
Carga Horária Grupos de Pesquisa	18 horas	18 horas	36 horas
Reuniões de equipe Dança	1	0	1
Reuniões com Corpo Discente	4	2	6
Obra artística produzida	0	1	1
Vídeos produzidos	1	3	4
Postagens no FEED Instagram	3	10	13
Postagens no Story Instagram	5	9	14

ÁREA PEDAGÓGICA - PROG. DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)

Números do período:

- * **205** educandos participantes do programa
- * **140** horas-aula de Português e Matemática
- * **80%** foi a média de frequência dos educandos nas turmas do FEF
- * **15** turmas laboratório de português e matemática
- * **6** postagens sobre ações da Área Pedagógica no Instagram
- * **138** livros emprestados
- * **141** livros recebidos de doação
- * **15** livros didáticos doados aos alunos

INDICADORES - ÁREA PEDAGÓGICA 2022			
Fortalecimento do Ensino Formal	JAN	FEV	Total / Média
Número de turmas	13	16	15
Alunos Frequentando	154	205	180
Trancamento	3	11	7
Egressos	5	5	10
Carga Horária	69	71	140
Frequência	82%	78%	80%
Número de livros emprestados	60	78	138
Número de livros recebidos de doação	103	37	141
Número de livros didáticos doados aos alunos	7	8	15
Postagens no FEED Instagram	0	0	0
Postagens no Story Instagram	0	6	6

ÁREA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Números do período:

- * **4.750** máscaras cirúrgicas entregues, sendo:
 - **35** caixas (1.750 unids.) máscaras disponibilizadas para os funcionários
 - **60** caixas (3.000 unids.) máscaras disponibilizadas para os alunos
- * **12** funcionários liberados com sintomas gripais
- * **Doações recebidas:**
 - **1.200** litros de leite recebidos pelo PPA-Leite e distribuídos em forma de lanche para os educandos
 - **200** quilos de proteína recebidos de doação da Pole Alimentos Ltda
 - **2.313** kg de alimentos doados pelo Mesa Brasil – SESC
 - **800** quilos de alimentos doados pelo programa Mais Nutrição
 - **700** caixas de biscoito doados pelo Grupo M. Dias Branco
- * **15** postagens no Instagram de conteúdo institucional e de comunicação das parcerias
- * **6.187** pessoas atingidas pelas publicações nas mídias sociais
- * **13.855** seguidores no Instagram
- * **4** projetos elaborados e aplicados em editais públicos
- * **2** reuniões no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
- * **9** novas bolsas de estudo p/educandos da Edisca em escolas da rede privada de ensino
- * **35** bolsas de estudo na rede privada de ensino para educandos Edisca
- * **4** bolsas de estudo em escola de línguas privada
- * **4** parcerias com órgãos governamentais: SecultCe, Secultfor, SPS-CE, Ministério do Turismo
- * **3** parceiros financiadores diretos de projetos
- * **2** parcerias com Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente
- * **6** parceiros incentivados pelo Fundo Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- * **32** parceiros patrocinadores via leis federal e estadual de incentivo à cultura
- * **6** parceiros doadores de alimentos
- * **6** escolas privadas parceiras
- * **8** parceiros estratégicos
- * **59** parceiros no total

INDICADORES - ÁREA DE GESTÃO 2022			
Gestão Institucional e Comunicação	JAN	FEV	Total / Média
EPI distribuídos	2.375	2.375	4.750
Litros de leite recebidos de doação	1.200	0	1.200
Proteínas recebidas de doação	100kg	100kg	200kg
Alimentos in natura recebidos de doação	2.313kg	800kg	3.113kg
Biscoitos recebidos de doação	350 caixas	350 caixas	700 caixas
Projetos elaborados e aplicados em editais públicos	0	4	4
Reuniões rede de promoção e defesa	1	1	2
Bolsas de estudo em escolas privadas	39	39	39
Parceiros Financeiros	3	3	3
Parceiros Estratégicos (não financeiros)	8	8	8
Parceiros incentivados (patrocinadores)	34	34	34
Parceiros governamentais	4	4	4
Parceiros Conselhos de Direitos	2	2	2
Parceiros doadores de alimentos	6	6	6
Escolas parceiras	6	6	6
Parceiros totais	59	59	59
Postagens no Feed Instagram	3	3	6
Postagens no Story Instagram	2	7	9
Quantidade de Pessoas atingidas no Instagram	1.503	4.684	6.187
Seguidores	13.831	13.855	13.855



ÁREA SOCIAL

Desenvolvimento Psicossocial e Saúde

Teatro Prof. Antônio Carlos



Gláucia Albuquerque

ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

As ações de informação geral em grupos das famílias e orientações individuais para cadastro das crianças e adolescentes continuam. Solicitamos das famílias a apresentação do cartão de vacina das crianças e adolescentes em um comunicado geral sobre a importância da vacina, o direito da criança assegurado em lei e a conduta institucional em casos de recusa dos responsáveis quanto à imunização dos educandos.

Podem participar das aulas presenciais os educandos que não apresentem qualquer sintoma gripal como: tosse, coriza, dor de garganta, febre, moleza, diarreia ou sinalizar se algum parente da residência apresenta também algum desses sintomas. Os casos gripais devem ser sinalizados imediatamente para o setor de saúde, assim entramos em contato individual com o responsável do aluno, liberando (licença) de suas atividades por 10 dias, cumprindo assim o protocolo de isolamento e evitando o contágio no caso de gripe. Já nos casos de suspeita e confirmação de Covid-19 a licença é de 15 dias.

Caso, após esse período, a aluna ou aluno não esteja bem de saúde esse tempo é revisto e a licença pode ser prorrogada. O acompanhamento é feito durante o período de afastamento para saber informações da evolução dos sintomas e, quando necessário, indicar o aluno a procurar uma unidade de saúde.

Em relação aos funcionários, são seguidos os mesmos protocolos. Com o retorno dos alunos reforçamos as orientações sobre os cuidados individuais e coletivos para a prevenção do contágio. Estamos fazendo o monitoramento intenso do uso de máscara e a troca da mesma quando necessário.

Alunos liberados sintomas gripais:

- * Janeiro: 103
- * Fevereiro: 04
- * Total de alunos liberados: 107

Funcionários liberados sintomas gripais:

- * Janeiro: 11
- * Fevereiro: 01
- * Total de funcionários liberados: 12

Disponibilização de máscaras:

- * Máscaras disponibilizadas para os funcionários: 35 caixas (1.750 unidades)
- * Máscaras disponibilizadas para os alunos: 60 caixas (3.000 unidades)

Atendimentos realizados:

- * Atendimento aos funcionários, presenciais e/ou através do WhatsApp: 30
- * Atendimento aos alunos e responsáveis através do WhatsApp: 180



COMUNICADO SAÚDE

CAROS RESPONSÁVEIS,

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) DETERMINA COMO OBRIGATORIA A VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CASOS RECOMENDADOS PELAS AUTORIDADES SANITÁRIAS.

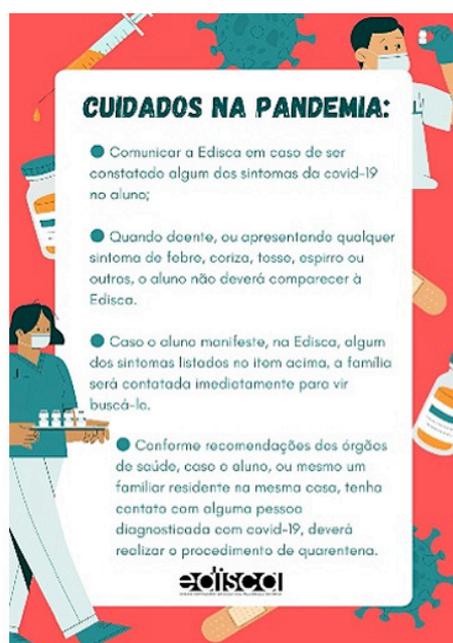
ESTAMOS FAZENDO UM LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS CRIANÇAS E CONSTATAMOS QUE MUITAS CRIANÇAS ESTÃO COM O CARTÃO DE VACINAÇÃO DESATUALIZADO, INCLUSIVE SEM A VACINA CONTRA COVID-19.

A AUSÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO EXIGIDO OU A FALTA DE ALGUMA DAS VACINAS CONSIDERADAS OBRIGATORIAS NÃO IMPOSSIBILITARÁ A MATRÍCULA, PORÉM A SITUAÇÃO DEVE SER REGULARIZADA NO PRAZO MÁXIMO DE 30 DIAS, SOB PENA DE COMUNICAÇÃO IMEDIATA, POR PARTE DA EDISCA AO CONSELHO TUTELAR.

ESTAMOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E AUXÍLIO NO CADASTRO DA CRIANÇA NA PLATAFORMA "SAÚDE DIGITAL".

CONTATO PARA ENVIO DOS CARTÕES E INFORMAÇÕES :
LORENA 85 996686114 / 988691180

PRAZO FINAL PARA ENVIO DOS CARTÕES DE VACINAÇÃO:
30/03/2022



CUIDADOS NA PANDEMIA:

- Comunicar a Edisco em caso de ser constatado algum dos sintomas da covid-19 no aluno;
- Quando doente, ou apresentando qualquer sintoma de febre, coriza, tosse, espirro ou outros, o aluno não deverá comparecer à Edisco.
- Caso o aluno manifeste, na Edisco, algum dos sintomas listados no item acima, a família será contatada imediatamente para vir buscá-lo.
- Conforme recomendações dos órgãos de saúde, caso o aluno, ou mesmo um familiar residente na mesma casa, tenha contato com alguma pessoa diagnosticada com covid-19, deverá realizar o procedimento de quarentena.



ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL, EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Atendimento presencial Psicologia e Enfermagem

O atendimento ambulatorial acontece de forma espontânea de acordo com a demanda, os procedimentos realizados são: aferição dos sinais vitais, medição da oxigenação sanguínea, curativo, nebulização, aplicação de injeção e orientações no geral.

- * Licença por sintoma gripal: 174
- * atendimentos realizados: 89
- * Entrega de máscaras estregues: 4.750
- * Entrega de absorvente: 28
- * Entrega de escova de dentes: 39

No período deste relatório foram realizados 12 atendimentos psicológicos mediante agendamento. As demandas por atendimento foram originadas na avaliação psicossocial e de saúde iniciada no mês de fevereiro. Nas entrevistas individuais, registramos relevante aumento nos relatos de automutilação e ansiedade. Esses casos são encaminhados para o setor de psicologia para avaliação geral e, se necessário, encaminhamento clínico.

Atendimento de Saúde e Psicossocial - ASP

Avaliações realizadas no período: **78**

Iniciamos na segunda quinzena de fevereiro a avaliação de saúde e psicossocial (ASP) com os educandos. A última avaliação ficou comprometida pela pandemia em todas as suas fases: exame e entrevista com os educandos; encaminhamento e orientação às famílias; monitoramento e avaliação dos resultados. Esperamos neste ano avaliar as condições de saúde geral e saúde mental de pelo menos 200 educandos.

Esta avaliação consiste em duas etapas: exame físico e entrevista psicológica. Os indicadores levantados são:

- * Frequência anual ao dentista
- * Atualização cartão de vacinação
- * Acuidade visual
- * Peso x altura
- * Incidência de pediculose
- * Segurança alimentar
- * Tipo de Família

- * Qualidade da Convivência familiar / nível de percepção de proteção
- * Incidência de violência doméstica
- * Incidência de abuso e exploração sexual
- * Incidência de ansiedade / automutilação
- * Autoestima / autoimagem
- * Com adolescentes: Indicadores de proteção e risco na área de sexualidade – identidade e orientação sexual, nível de atividade sexual, prevenção IST (infecção sexualmente transmissível), gravidez e AIDS.

Total de avaliações: 191 sendo 88 adolescentes e 104 crianças

Indicadores de risco ou proteção:

- * **18** casos de doença de pele ou 9,37%;
- * **30** casos de pediculose ou 15%;
- * **72** crianças e adolescentes não foram ao dentista em 2021 estão com saúde oral em dia (37,5%)
- * **118** ou 61,45% não estão com esquema vacina covid em dia; 65 pessoas ou 55% já iniciou o esquema;
- * **186** ou 96,8% das crianças afirmaram se sentir protegidas pela família;
- * **10** crianças/adolescentes ou 5,2% afirmam não conseguir fazer 3 refeições por dia
- * **118** crianças e adolescentes afirmaram não se sentir seguras na comunidade (61%)
- * **126** crianças e adolescentes ou 65,6% afirmaram sentir ansiedade em nível médio ou alto;
- * **30** adolescentes relataram autoagressão (34% dos adolescentes);
- * **20** adolescentes com relatos de automutilação (10,4% do total e 22,7% dos adolescentes); deste grupo, 7 relatos de abuso sexual;
- * **15** relatos de abuso sexual ou 7%, todas adolescentes;
- * **144** ou 72% das crianças e adolescentes teve contato com casos de suicídio;
- * **26** adolescentes relataram ter orientação bi ou homossexual (29% do total de adolescentes) ou não heteronormativos;
- * **15** adolescentes afirmaram ter contato com álcool (17% dos adolescentes) e 1 com drogas;

- * **16** adolescentes afirmam ter relação ruim com a comida ou transtorno alimentar (18%);
- * **75** adolescentes ou 85% afirmaram ter autoestima média ou alta;
- * **41** adolescentes (46%) relataram estar confiantes ou esperançosos com relação ao momento atual; enquanto que **46** ou 52% se julgam conflituosos ou ansiosos;
- * **5** pessoas afirmaram ter iniciado a vida sexual (5%), destas apenas 1 é menor de idade;
- * **83,9%** dos entrevistados são mães dos educandos; 4,5% avós e 3,5% tias. Apenas 0,9% pai.
- * **88,4%** declara renda familiar de até 1 salário mínimo. 11,6 % declara renda entre 1.212 e 2.500 reais.
- * **83%** dos entrevistados afirma estar inscritos no CadÚnico e 56,3% recebem Auxílio Brasil;
- * **93,8%** dos entrevistados afirma que a criança ou adolescente da Edisca faz pelo menos 3 refeições /dia;

Os resultados são convertidos em encaminhamentos junto às famílias para os serviços de saúde geral, saúde mental e assistência social. As crianças e adolescentes que apresentem alguma demanda em saúde mental ou sexualidade são convocadas para um segundo atendimento com a psicóloga para avaliação mais detalhada e orientação especializada.

Relacionamento com as famílias

Em janeiro, realizamos uma sondagem das condições socioeconômicas e de saúde das famílias para dimensionar os desafios 2022, abrangendo 112 respondentes, o que corresponde a 45% dos participantes da Edisca. As questões se referem a identidade, renda, trabalho, segurança alimentar, acesso educação, saúde, acesso a equipamentos públicos.

- * **90%** dos entrevistados se autodenominam pretos (14,3%) ou pardos (75%);
- * **95,5%** declara não possuir deficiência;

- * **79,5%** dos entrevistados afirma que apenas 1 (67,9%) ou 2 pessoas (11,6%) estão trabalhando; 20,5% afirma que ninguém está trabalhando; 41,1% dos que trabalham possuem carteira assinada;
- * **100%** é o percentual de crianças e adolescentes matriculadas no ensino básico;
- * **92%** dos entrevistados afirma estar com o cartão de vacinação da criança/adolescente atualizado;
- * **13,4%** das famílias perdeu um familiar para a Covid-19;

Durante o mês de janeiro realizamos encontros com as mulheres do projeto A Vida é Feminina com a temática voltada para saúde, principalmente sobre a nova onda da variante da Covid-19, a gripe H3N2 e arboviroses que são comuns nesse primeiro trimestre do ano, devido o período chuvoso.



GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS – CIDADANIA, SAÚDE, AUTOCUIDADO

Grupos de educação para a saúde

Em roda de conversa com os educandos, priorizamos debater sobre a pandemia da Covid-19 e o aumento dos casos devido a nova variante e os sintomas apresentados, cuidados e orientações para procurar uma unidade de saúde nos casos necessários.

Outro ponto importante que conversamos foi sobre os casos de H2N3, onde a via de transmissão do vírus é igual ao da Covid-19, tornando o contágio rápido. Importante destacar os sintomas clássicos como a febre, tosse, dor no corpo e, em crianças, episódios de vômito e diarreia. Nesse momento, onde houve um aumento dos casos envolvendo sintomas de gripe, é importante fazer o isolamento, mesmo não tendo a certeza do diagnóstico. Nos grupos, conversamos bastante sobre essa conscientização coletiva, da importância do distanciamento, uso da máscara devidamente, com trocas adequadas e lavagem das mãos.



Conversamos sobre o Programa Nacional de Imunizações (PNI), “criado em 18 de setembro de 1973 e institucionalizado em 1975 – por meio da Lei 6.259, de 30 de outubro –, o programa foi formulado com os objetivos de coordenar, garantir a continuidade e ampliar a abrangência das ações de vacinação” e está inserido dentro do SUS. Conversamos sobre a origem das vacinas, como são produzidas, como agem no nosso sistema imunológico, qual a importância dessa imunização, calendário vacinal e caderneta de vacinação. Nesse momento, na apresentação dos slides para os grupos de alunos, mostramos as ferramentas para o cadastro da vacina e como



fazer o acompanhamento para saber o dia e local da vacinação.

Iniciamos mais uma temática envolvendo as possíveis doenças que mais prevalecem nesse período chuvoso e que estão relacionadas às questões de saúde ambiental e arboviroses.

Grupos Psicoeducativos

Objetivos específicos:

- * Apresentar os principais conceitos relacionados às questões de gênero: papéis sociais; machismo, sexismo e misoginia;
- * Reconhecer as diversas atitudes machistas e violências de gênero presenciadas no cotidiano;
- * Relacionar questões de gênero e a autoestima, identificando os principais fatores e condições que afetam a mesma;
- * Apresentar os tipos de violência online contra meninas e mulheres;
- * Desenvolver e fortalecer atitudes de proteção contra violência de gênero.
- * Conteúdos:
 - * Conceitos de machismo, sexismo e misoginia; Estereótipos e papéis de gênero;
 - * Consequências do machismo: injustiças e desigualdades sociais, violências de gênero, limitações sociais, assédios, homofobia;

- * Identificação dos tipos de assédios e abusos sexuais;
- * Informações sobre meios de denunciar casos de assédio sexual;
- * As consequências do uso de redes sociais na autoestima e na saúde mental;
- * Tipos de violência online praticadas contra meninas e mulheres;
- * Cuidados que devem ser tomados ao utilizar a internet e redes sociais.

Metodologia: Exposição dialogada com slides; Dinâmicas de grupo; Rodas de conversa com apostilas; Produções artísticas;

Materiais utilizados: Papel, lápis de cor, canetinha, giz de cera e outros materiais artísticos; Apostila “Meninas em rede: guia para fortalecimento de redes de proteção e apoio contra a violência online”. Juliana Andrade Cunha, 2020. Realização: UNICEF e Safer net.

Nos grupos psicoeducativos, iniciamos cada encontro questionando com as participantes como estavam se sentindo naquele dia. A ideia é incentivar a interação da turma e, além disso, medir o humor do grupo. Durante esse momento do encontro, a turma costuma se expressar bastante, buscando muitas vezes justificar suas respostas, como demonstrar que estavam felizes pois fariam algo divertido no fim de semana, ou que estavam preocupadas e sobrecarregadas com suas rotinas. A partir das respostas abordamos a disposição, expectativas e demais demandas que as integrantes trazem.

No mês de janeiro, a temática inicialmente trabalhada foi a do machismo, em que dialogamos sobre os diversos papéis de gênero e atitudes machistas que presenciamos em nosso cotidiano, seja em casa, na escola, na rua e em nossas relações. Os participantes foram primeiramente questionados sobre a palavra machismo e o significado desta, assim como foi perguntado se já haviam ouvido falar sobre. Dentre as respostas compartilhadas, a grande maioria das crianças e adolescentes já conheciam a palavra machismo, mas nem todos sabiam definir o significado da mesma. Desta forma, conversamos sobre as diferentes definições de machismo, assim como foram exemplificadas (também pelos próprios participantes) várias situações em que essa opressão se mostra presente em nossa sociedade.

Após a familiarização do grupo com o conceito de machismo, utilizamos uma dinâmica introdutória para continuar o desenvolvimento do tema. Esta foi uma produção escrita, chamada “Coisas que me disseram”, sugerida no livro *Aprendendo a ser e Conviver*, de Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro. Nesta, pedimos para os alunos escreverem falas que já tinham escutado ao longo de suas vidas, referentes a maneira como uma menina ou mulher deveria se comportar diante da sociedade. Estas falas poderiam ter sido ditas por qualquer pessoa de sua convivência, como alguém da família, da escola ou da vizinhança. Também pedimos para que os alunos escrevessem frases que já tinham ouvido falar sobre a maneira que um menino ou homem deveria se comportar. Foram dados alguns exemplos, como “Mulher que sai de roupa curta na rua é indecente”, “Chorar não é coisa de homem” e “Futebol não é brincadeira para menina”.

Dentre as produções, as frases que mais se destacaram foram:

- * “Lugar de mulher é na cozinha”;
- * “Que roupa é essa? Tem que usar roupa rosa, tu é mulher”;
- * “Se senta que nem mocinha, fecha as pernas”;
- * “Menina não pode brincar de bola”;
- * “Homem que faz balé é gay, só mulher pode”;
- * “Menino não pode brincar de boneca”;
- * “O homem que tem que trabalhar, a mulher tem que ficar em casa cuidando do lar e dos filhos”;
- * “Aquela menina é rodada”;
- * “Você que deu motivo pra ser assediada”;
- * “Mulher tem que ser obediente ao marido”;

Os alunos expressaram em grupo as frases escritas, opinando sobre e demonstrando em geral bastante descontentamento acerca do conteúdo das mesmas. Muitos participantes conseguiram reconhecer o teor machista de algumas frases e comentaram que já escutavam as mesmas desde muito novos, de pessoas da própria família, da escola ou de outros ambientes de convivência. No desenvolvimento do diálogo, percebemos que um dos principais sentimentos expressados pelas crianças e adolescentes foi o de injustiça e indignação, diante das diversas situações em que ouviram os referidos posicionamentos. É importante lembrar

que a grande maioria dos grupos psicoeducativos são formados por garotas que vivenciam uma realidade social marcada fortemente pela exigência de certos padrões de comportamento e de aparência física associados ao gênero feminino.

Desta forma, conversamos sobre os papéis e estereótipos de gênero que são ensinados desde muito cedo a nós, no que concerne a expectativa de que determinado gênero se comporte de determinada maneira, conforme expressado nas frases escritas. Expressamos que quando algumas pessoas não performam tais estereótipos, costumam sofrer algum tipo de violência ou preconceito, por não seguirem este padrão de comportamento à risca. Foi dado também o exemplo dos meninos que participam da Edisca e que dançam balé, que muitas vezes sofrem preconceito na escola e até mesmo dentro de casa, tendo familiares que não apoiam a prática artística, por acreditarem que balé é uma atividade exclusiva para meninas, ou que a atividade pode influenciar na orientação sexual do jovem. Alguns dos meninos presentes no grupo demonstraram se sentir bastante afetados por esse tipo de comportamento.

Sendo assim, frisamos nos grupos que tais papéis de gênero muitas vezes causam limitações em nossas vidas, e que acabam nos impossibilitando de realizar atividades que gostamos. Muitos alunos compartilharam relatos de que já deixaram ou conhecem alguém que já deixou de praticar algum esporte ou atividade artística por conta do julgamento e preconceito de gênero de terceiros. Dentre outros relatos, as alunas expressaram que em muitos momentos se sentem inferiorizadas ou subestimadas apenas por serem meninas. Uma participante exemplificou esse sentimento quando disse que participa de jogos online no celular, em que os outros jogadores (meninos) costumam ofendê-la e dizem que esta não sabe jogar por ser garota.

No decorrer do mês de janeiro, desenvolvemos outra dinâmica chamada “Se eu fosse menino/menina”, também sugerida no livro “Aprendendo a ser e conviver” (1999). Nesta dinâmica, é pedido para que os participantes listem tudo que gostariam de fazer caso fossem do sexo oposto. O objetivo é discutir os papéis de gênero (masculino/feminino), explorando as fantasias que cada gênero constrói sobre o outro. Para isso, também é necessário se colocar no lugar do outro e refletir sobre as diferenças.

A partir das produções escritas das meninas, destacamos as frases:

- * “Jogaria bola na rua com meus amigos”;
- * “Andaria tranquila na rua sem me preocupar”;
- * “Não receberia comentários machistas”;
- * “Poderia vestir a roupa que quisesse sem me preocupar com nada”;
- * “Ficaria o dia todo deitada sem fazer nada” (no sentido de não ter que ajudar com as tarefas domésticas);
- * “Sairia com meus amigos meninos sem me preocupar com o que o pessoal vai falar e achar”;
- * “Não ser assediada no ônibus e em outros lugares”;

Dentre as produções feitas pelos meninos, destacamos as seguintes frases:

- * “Brincaria de boneca”;
- * “Usaria maquiagem”;

Em meio ao diálogo acerca das produções feitas pelas meninas, as frases associadas à liberdade de poder sair de casa, ao modo de se vestir e a hora de voltar para casa foram frequentes. Foi expressado pelas participantes o sentimento de medo relacionado a essas situações, visto que muitas meninas já foram assediadas ou já presenciaram cenas de assédio em diferentes ambientes. Desta forma, conversamos sobre o que significa ser assediada, e diferenciamos os diferentes tipos de assédio que uma menina ou mulher pode sofrer, como assédio moral, sexual, psicológico e virtual. Na categoria do assédio sexual, destacamos que este pode ser efetuado de diversas maneiras, e não necessariamente por meio do toque físico, mas também por meio de palavras, gestos e até mesmo olhares.

As participantes compartilharam já ter experienciado esse tipo de violência de gênero na rua, na escola e até mesmo dentro de casa, em situações que tiveram seu corpo tocado por estranhos no ônibus sem consentimento ou que receberam assobios e buzinas na rua, acompanhados por gestos ou palavras obscenas. Diante desta realidade, achamos importante dialogar com as meninas que atitudes e medidas podem ser tomadas nessas situações de violência. Orientamos que quando se sofre um assédio, é importante avisar aos responsáveis ou a alguém de confiança, como uma professora e psicóloga da escola, para que as providências cabíveis sejam tomadas.

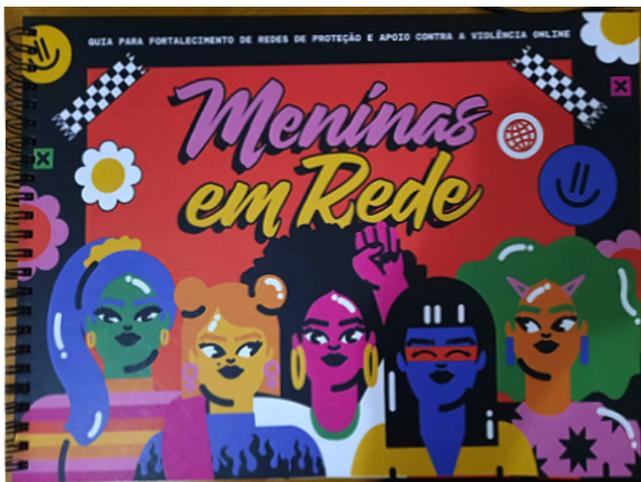


Também conversamos sobre como reconhecer que se está sofrendo um assédio, visto que muitas vezes este se disfarça de “apenas um ato carinhoso” ou o agressor solicita que tal ato seja mantido em segredo. Dialogamos com os participantes sobre as atitudes e tipos de toques físicos praticados por outras pessoas de nosso cotidiano nos deixam desconfortáveis e invadem nosso espaço pessoal, e sobre como tais atos muitas vezes nos deixam vulneráveis e constrangidas, dificultando assim a tomada de alguma atitude com objetivo de defesa e denúncia. Entretanto, buscamos conversar sobre as maneiras que podemos nos defender, mesmo com dificuldade, diante de tais situações.

No mês de fevereiro, começamos a trabalhar com a apostila “Meninas em rede: guia para fortalecimento de redes de proteção e apoio contra a violência online” (2020), de Juliana Andrade Cunha. O referido material objetiva desenvolver um diálogo e promover informações acerca dos diferentes tipos de violência que são experienciados por meninas e mulheres no ambiente virtual de redes sociais, assim como busca identificar as leis que protegem as vítimas desse tipo de violência. Além de ser extremamente informativa e interativa, a apostila orienta de diversas maneiras como denunciar e agir diante de situações de violência online.



Nos grupos psicoeducativos, o referido material foi extremamente bem recebido pelos participantes, e em muitos momentos os alunos se ofereceram para ler o material em voz alta. Conversamos sobre os perigos que enfrentamos em redes sociais, e desenvolvemos a percepção de que podemos sofrer diversos tipos de violência, mesmo no ambiente online. Dentre os tipos



de violência expostos, destacamos os crimes contra a dignidade sexual, cancelamento, exposing, misoginia, cyber-bullying e cyber-stalking. Muitos alunos relataram situações em que já passaram por algum desses tipos de violência, principalmente no que se refere a receber comentários negativos acerca de sua aparência física, ou mensagens inapropriadas com teor sexual de perfis desconhecidos.

PROJETO A VIDA É FEMININA

A Vida é Feminina é um projeto que tem como objetivo promover o acesso a conhecimentos e habilidades que possibilitem melhorar as condições socioeconômicas de mulheres em vulnerabilidade social em Fortaleza, Ceará. Aprovado em edital público da Fundação Banco do Brasil (FBB), a assinatura do contrato aconteceu no final de junho de 2021. Durante os meses de abril e maio daquele ano, estivemos em contato com a gestão de projetos da FBB para refazer e alinhar indicadores e processos. O projeto, que já atendeu mais de 300 mulheres, completa 18 anos. Esta edição tem duração de 18 meses e atende 89 mulheres em circunstância de vulnerabilidade social, visando empoderamento pelas vias da produtividade, renda e formação, e acesso a direitos.

- * Total: 89 participantes
- * Frequência média: 66%
- * Carga horária: 69h

Realização do curso profissionalizante em gastronomia e do curso de gestão básica

O projeto AVF iniciou o ano de 2022 com um número grande de alunas afastadas por covid-19.

Devido a esse fator, que diminuiu bastante o número de participantes, todo o conteúdo programático do mês precisou ser alterado, pois o ideal seria que o maior número possível de mulheres pudesse aproveitar as oficinas que foram pensadas para cada momento do curso. A solução encontrada por nós foi realizar uma espécie de curso de férias, onde receitas menos elaboradas pudessem ser produzidas sem o prejuízo de conteúdo para a maioria. Receitas mais fáceis que poderiam ser executadas pelas participantes, mesmo as mesmas estando ausentes da sala no momento da aula.

FUNDAÇÃO
edisco

PROJETO A VIDA É FEMININA

Delícias Regionais

RECEITAS CASEIRAS INSPIRADAS PELA TRADIÇÃO

MARÍLIA BEZERRA

BUCHADA

INGREDIENTES:
 1 kg buchada (bucha, tripa, fígado, pulmão, coração, passarinha e língua)
 1 né de canoa
 2 colheres (sopa) de azeite
 1 pimenta do reino
 cebola picada
 3 dentes de alho picados
 1 pimentão verde picado
 1 molho de cheiro verde
 1 colher (chá) de sal
 1 colher (chá) pimenta do reino
 1 colher (chá) cominho
 1 colher (chá) colorau

MODO DE PREPARO:
 Refogar o alho e o cebola no óleo, acrescentar o pimentão, a pimenta do reino e o tomate. Acrescentar as buchadas e cozinhar com água, colocar sal, pimenta do reino, colorau e cebola e deixar cozinhar por 45 minutos na pressão. Abaixar a pressão e virar o cozimento. Se precisar acrescentar mais água o deixe cozinhar até a buchada ficar macia. Acrescentar o cheiro verde. Tampar a panela para terminar de cozinhar com o fogo apagado. Servir com farofa de couve.

ARRUMADINHO

INGREDIENTES:
 1 pacote queijo
 2 colheres (sopa) picadas
 200 g bacon
 4 ovos cozidos
 1/2 kg feijão de verde
 1 pacote de feijão
 2 colheres (sopa) de óleo
 1 pimenta do reino
 1 colher (sopa)
 5 dentes de alho picados
 1 pimentão verde picado
 1 molho de cheiro verde
 1 colher (chá) de sal
 1 colher (chá) pimenta do reino
 1 colher (chá) cominho
 1 colher (chá) colorau

MODO DE PREPARO:
 Levar o feijão para cozinhar em água, sal, pimenta do reino e cominho. Ficar a chupaca e lavar e picar, picar o bacon e o linguiça calabresa e levar para refogar no óleo junto com o cheiro verde devidamente picado. Refogar parte do alho e o cebola no óleo em fogo baixo, acrescentar o pimentão, a pimenta do reino e o tomate. Refogar e cozinhar com água e temperar com sal, levar ao fogo numa pressão. Ficar o cheiro verde e levar ao ponto para cozinhar, desligar e parar.

MONTAGEM:
 Canoa de couve
 Canoa de feijão
 Canoa de canoa
 Finalizar com cheiro verde

Receitas executadas no mês de janeiro: Bolo de Reis; Enroladinho de salsicha; Bolo de fubá com doce de goiaba; Pavê de doce de leite com chocolate; Pão recheado; Torta; Bolo de cuscuz



O programa elaborado para o bimestre seguinte foi de comida regional. Foi nos meses de fevereiro e março que conseguimos explorar bem o que há de mais significativo e relevante para a gastronomia local. Foi possível compreender que o nosso Estado, devido a sua geografia, não tem apenas um tipo de gastronomia regional, uma vez que possuímos um litoral bastante extenso – são mais de 570 km – e, ao mesmo tempo, um interior profundo marcado pela caatinga e tudo que é próprio da culinária sertaneja. Causou bastante espanto nas alunas o fato de a culinária regional ter feito o caminho inverso da gastronomia tradicional. Os pratos típicos saíram do ambiente doméstico e tornaram-se estrelas nos restaurantes.

A valorização dos ingredientes locais foi a tônica do projeto levando-se em conta principalmente a sazonalidade dos ingredientes utilizados nas nossas preparações. As receitas escolhidas foram: Dadinho de tapioca; Feijão verde; Arrumadinho; Assado de panela; Pão de calabresa com queijo coalho; escondidinho de carne de sol; Paçoca de charque; Farofa de ovos; Farofa de banana; Panelada; Bolo mole; Caranguejo cremoso com farofa crocante; Moqueca de arraia; Cocada de forno; Peixada cearense e Quindim.

Grupos socioeducativos, palestras e campanhas educativas

Durante o mês de janeiro, realizamos encontros com as mulheres do projeto A Vida é Feminina

com a temática voltada para saúde, principalmente sobre a nova onda da variante da Covid-19, a gripe H3N2 e arboviroses que são comuns nesse primeiro trimestre do ano, devido ao período chuvoso. Em roda de conversa, com a apresentação de slides, conversamos sobre essa gripe ocasionada pelo vírus da Influenza H3N2, altamente contagiosa por ser uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório.

As ações de imunização são de extrema importância para proteção contra a doença, além das medidas já adotadas para prevenção da Covid-19, e que devem ser mantidas. Conversar e entender a importância desses protocolos de segurança diminuem os riscos. Apresentamos O Programa Nacional de Imunizações (PNI), “criado em 18 de setembro de 1973 e institucionalizado em 1975 – por meio da Lei 6.259, de 30 de outubro –, o programa foi formulado com os objetivos de coordenar, garantir a continuidade e ampliar a abrangência das ações de vacinação” e está inserido dentro do SUS. Conversamos sobre a origem das vacinas, como são produzidas, como agem no nosso sistema imunológico, qual a importância dessa imunização, calendário vacinal e caderneta de vacinação.

Em outro momento, falamos sobre a diferença entre emergência e urgência, e as situações que são consideradas em cada caso. O que são as Unidades de Pronto Atendimento – UPAs, quais suas atribuições e objetivos, foram cria-



das para atender urgência e emergência 24h, concentrando os atendimentos de saúde de complexidade intermediária. Em forma de slides mostramos os endereços e a localização das Upas e das dez unidades hospitalares que atendem como pronto socorros e maternidade, recebem pacientes de média e alta complexidade. Os hospitais municipais também funcionam com portas abertas para atendimento de urgência e emergência, como hospital de retaguarda, que recebe apenas pacientes encaminhados pela Central da Regulação das Internações de Fortaleza – Crifor.

No projeto A Vida é Feminina, iniciamos o processo de orientação e prevenção por meio da vacinação da Covid-19. Nossa maior responsabilidade está voltada para a prevenção, através da conscientização e da responsabilidade individual e coletiva, uso da máscara, distanciamento, higienização e lavagem correta das mãos.

Em fevereiro, iniciamos o Dicionário Crítico Social, com o objetivo de promover o alinhamento conceitual e perceptual acerca de palavras e conceitos chave que são relevantes para os conteúdos que serão abordados nesta atividade, como exemplo, autoestima, autoconhecimento, autonomia, identidade, feminismo, direitos humanos, branquitude, cidadania, dentre outras. A exposição da palavra era seguida pela interpelação sobre seu significado. Após o levantamento de percepções e conceitos, apresentávamos conceitos e percepções que seriam nosso referencial de entendimento.

AUTOCONCEITO

Conceito que se tem sobre de si próprio.

Parte da identidade do sujeito em que estão guardados os conceitos, os julgamentos, as listas e as representações, que ele faz acerca de si mesmo.

O autoconceito é o nosso conhecimento pessoal de quem somos. Abrange todos os nossos pensamentos e sentimentos sobre nós mesmos. Autoconceito está para o campo cognitivo, das ideias, assim como a autoestima está para o campo afetivo-emocional.

PATRICIA HILL COLLINS

As mulheres negras se autodefinirem, é uma estratégia importante para combater o estereótipo da mulher negra imposto pelo colonialismo.

DEMOCRACIA

Democracia é um regime político em que todos os cidadãos têm participação igualmente distribuída no âmbito de representantes eleitos - na política, no desenvolvimento e no cuidado de si, exercendo o poder no governo através do sufrágio universal.

Em que medida as desigualdades de gênero, classe e raça impactam no estabelecimento da democracia?

Relação entre representatividade e democracia.
Relação entre qualidade do acesso e erosão do espaço público e democracia.

DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade social é considerada um problema social decorrente, sobretudo, da má distribuição de renda e da precariedade de investimentos nas áreas relacionadas com as necessidades humanas básicas: alimentação nutritiva e água potável; habitação digna; cuidados com a saúde; trabalho desprovido de risco; transporte; proteção à infância/adolescência; segurança social; ambiente físico saudável; acesso à escolarização/educação.

Ósterne, Socorro. Proteção social. Fortaleza: Fundação demócrito Rocha, 2021.

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO

Durante os primeiros meses do ano, os atendimentos do setor de nutrição tiveram continuidade no modo presencial, já iniciado desde o último semestre de 2021.

Ainda seguindo os protocolos estabelecidos pelo governo do Estado, nosso refeitório continua com o número reduzido de cadeiras disponíveis por mesa além da realização constante de assepsia das mesas com álcool 70. No intuito de diminuir os impactos ainda causados pela pandemia, nossa assistência ainda se estende também às famílias atendidas pela Edisca, junto a doadores repassando alimentos e produtos de higiene básica.

A seguir tabela com descrição do quantitativo de atendimentos realizados pelo setor de nutrição no período.

Mês	JANEIRO	FEVEREIRO	TOTAL
Refeições	1.330	1.584	2.914
Lanches	813	836	1.649
TOTAL	2.143	2.420	4.563

Doação de Alimentos

Recebemos ao longo de todo o mês de janeiro a doação de 1.200 litros de leite fornecidos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA

– LEITE). Após estas entregas, o programa entrou em suspensão temporária por tempo indeterminado devido ao período de concessão de novos consórcios de aquisição de leite. Todo o leite doado pelo programa PAA Leite foi usado na feitura de lanches para os educandos e destinado às famílias dos mesmos, em distribuição realizada dentro da Edisca.

Nos meses de janeiro e fevereiro, recebemos da Pole Alimentos, 152 kg de linguiça calabresa e 48 kg de mortadela de frango, utilizados nas refeições destinadas aos educandos, mães do projeto A Vida é Feminina e funcionários.

As doações do Programa de Combate à Fome e ao Desperdício de Alimentos – Mesa Brasil SESC, foram mantidas durante o primeiro trimestre do ano de 2022, compreendendo: 2.294 kg alimentos; 1 cesta de alimentos; 19,35 kg de biscoitos salgados.

A parceria formada pela Edisca e o programa Mais Nutrição continua, o programa criado visando repassar alimentos da CEASA que antes seriam desperdiçados, hoje são selecionados, higienizados e remanejados ou beneficiados com o propósito de doação para os parceiros cadastrados. No período, recebemos 800 kg de alimento.

As doações da empresa M Dias Branco seguiram o cronograma de retirada e foram utilizadas no complemento da alimentação dos alunos em nossa instituição e repassadas às famílias atendidas pela EDISCA. No período foram recebidas 700 caixas biscoito.





ÁREA PEDAGÓGICA



As oportunidades educativas que estão sendo desenvolvidas no programa de Fortalecimento do Ensino Formal, além dos conteúdos formais, tem como base ampliarmos nossos objetivos para aprendizados complementares da humanização do ser e da formação de uma inteligência de mundo. Significar o mundo é decisivo. Ressaltamos os seguintes pontos para que se alcancem os resultados desejados:

- * Promover uma educação para valores
- * Realizar atividades que oferecem facilitação de processos ensino-aprendizagem ligados a formas de comunicação artística e literária, capazes de atrair e facilitar compreensões
- * Fruição e produção das artes da colagem e exercícios gráfico-pictóricos
- * Atividades de apoio a fixação de conteúdos e desenvolvimento de gêneros discursivos
- * Inclusão de temas sobre sustentabilidade ambiental, social, cultural, política e econômica.



AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL EM MATEMÁTICA E PORTUGUES

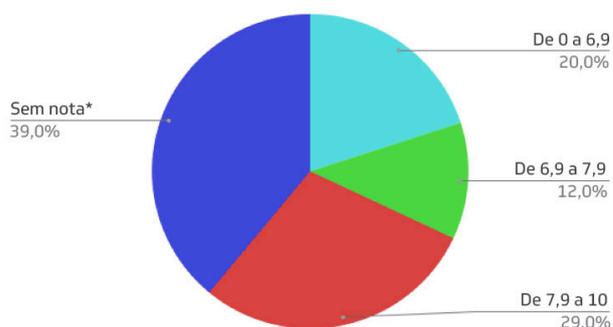
Em fevereiro de 2022, o setor pedagógico elaborou uma sondagem que tem como objetivo contabilizar em porcentagem o desempenho nos laboratórios de Língua Portuguesa e Matemática. Dessa maneira, é possível perceber como vai o rendimento em ambos os conteúdos e avaliar quais as habilidades deverão ser trabalhadas com mais empenho durante o ano letivo.

Participaram da sondagem os alunos veteranos e novatos de todos os níveis a fim de que se fizesse o nivelamento adequado das turmas. Fazendo isso, foi possível que tivéssemos uma visão mais ampla de quais os alunos que vinham com maior defasagem da escola formal.

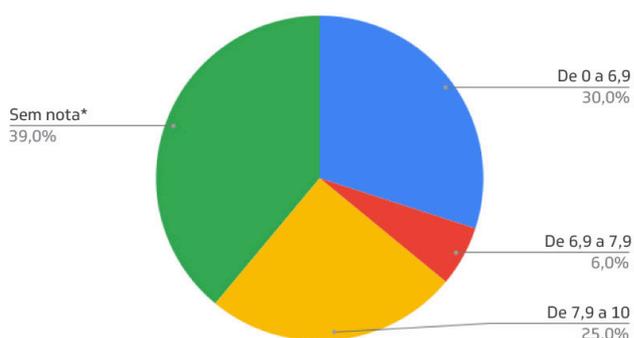
LABORATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA: De 205 alunos matriculados nos laboratórios de Língua Portuguesa, 12,1% ficaram abaixo de 6,9. 24,8% dos alunos ficaram com notas entre 6,9 e 7,9. 35,12% alcançaram notas entre 7,9 e 10.

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA: De 205 alunos matriculados nos laboratórios de matemática, 23,25% ficaram abaixo de 6,9. 20,97% dos alunos ficaram com notas entre 6,9 e 7,9. 27,8% alcançaram notas entre 7,9 e 10.

Resultado da sondagem de Língua Portuguesa



Resultado da sondagem de Matemática



AULAS DE PORTUGUES E MATEMÁTICA

Laboratório de Língua Portuguesa e Matemática - nível A e O

Após um ano e meio de pandemia, os alunos retornaram à escola formal com aulas presenciais. Aqui na Edisca, percebemos que muitos desses estavam com dificuldade de acompanhar os conteúdos dados em sala e que a defasagem nos ensinos iniciais cresceu devido ao período de aulas remotas, e que muitos dos nossos alunos não tinham acesso pela ausência de suporte tecnológico. Baseado nesses dados, focamos nas atividades que estariam voltadas para conteúdos básicos que se fizeram necessários para dar um suporte maior nas dificuldades de cada um.

Nos laboratórios de Língua Portuguesa, iniciamos com substantivos e suas classificações, artigo, ortografia (palavras com s, ss e ç) e interpretação de texto. Por meio dessas aulas, podemos verificar que dentre eles alguns desconhecem os conteúdos acima citados, que fazem parte da fundamentação escolar.

Nos laboratórios de Matemática, fazemos uso de atividades que estimulem o raciocínio lógico dos educandos, como problemas matemáticos relacionados ao dia a dia. A aplicação das quatro operações com ênfase em multiplicação e divisão foi um conteúdo crucial devido as dificuldades serem maiores nesses cálculos matemáticos. Além disso, é utilizado o sistema monetário com objetivo de apresentar a moeda usada em nosso país para realizar compras e entenderem seus valores, fazendo assim também o uso de troca. A utilização de figuras geométricas associadas a imagens de objetos reais faz com que o educando tenha um contato maior com o conteúdo e a realidade presentes em ambientes comuns para eles, como por exemplo, a sala de aula e suas casas.

Laboratório de Língua Portuguesa e Matemática níveis 1 e 2

As aulas de Língua Portuguesa dos níveis 1 e 2 abrangem conteúdos que geralmente são trabalhados na escola formal, porém tem como objetivo principal que o educando compreenda a relação dos conteúdos em sua esfera social. Por esse motivo, são trabalhados textos com estímulos visuais e/ou sonoros para que o educando faça a relação entre os diferentes tipos de gêneros textuais e discursivos.

A colagem é uma técnica bastante explorada e que colabora para que se desenvolva a criticidade e criatividade do educando. Algumas das colagens produzidas no fim do ano de 2021 tiveram temáticas como fome, sustentabilidade ambiental, cidadania, respeito a minorias e feminismo, que muito são abordadas dentro de sala de aula, contextualizadas aos conteúdos programados pelo programa.

Além de trabalhos envolvendo colagens, os laboratórios de Língua Portuguesa abordam conteúdos presentes na matriz curricular da instituição e que consiste em gramática envolvendo a ortografia, morfologia das palavras, interpretação e produção de textos, gêneros literários diversos, integrados a realidade de cada educando, e as artes em geral.

O ensino de uma matemática básica em todas as turmas é crucial. Por isso, durante a segunda metade do mês de janeiro foi iniciado o nivelamento nas turmas de matemática de todas as turmas, com uma metodologia básica de operações matemáticas e sistemas numéricos e, após isso, foram ministradas aulas e atividades referentes ao nível estabelecido.



BIBLIOTECA

A biblioteca da Edisca exerce a função de principal equipamento pedagógico do programa. É nela e com os recursos para ela fornecidos que são desenvolvidas algumas atividades de fortalecimento do ensino, como oficinas pedagógicas complementares e fruição artística direcionadas ao aprendizado para valores. A principal movimentação da biblioteca é a de empréstimos e devoluções de livros que foram adquiridos através de doações. Jogos pedagógicos também são diariamente procurados pelas crianças nos intervalos das suas aulas.

Com 5.580 livros no nosso acervo de variados gêneros, acessíveis à faixa etária do nosso público, a exploração da literatura como mecanismo de integração cultural e entretenimento educativo tem sido o principal esforço da nossa equipe. Utilizando murais de indicação de livros, orientando pessoalmente cada criança na sua jornada literária e desenvolvendo e direcionando grupos de leitura, alcançamos periodicamente resultados significativamente satisfatórios na melhoria do aprendizado formal e do senso crítico e analítico de cada uma delas.

Os indicadores apresentam uma melhora significativa na procura de livros do nosso acervo por parte das crianças. Tendo uma média per capita de 0,27 livros tomados de empréstimo por educando no primeiro bimestre de 2020, quando ainda não sofríamos os efeitos da pandemia de covid-19, e 0,55 livros emprestados no primeiro bimestre de 2022, podemos perceber uma retomada do hábito da leitura no nosso corpo discente.



DOAÇÕES DE VOLUMES PARA A BIBLIOTECA

Período	Volunes Didáticos	Volumes Paradidáticos	Total
Janeiro	07	96	103
Fevereiro	10	27	37
Total	17	123	140

CONTROLE DE EMPRÉSTIMOS E DEVOLUÇÕES DE VOLUMES

Período	Educandos	Empréstimos	Empréstimos/ Educandos	Não devolvidos	Gênero mais procurado
Janeiro	249	60	0,24	7	Literatura.juvenil Ficção
Fevereiro	249	78	0,31	23	Literatura.juvenil Ficção



ÁREA ARTÍSTICA





ano de 2022 já começou com grandes expectativas, porque iniciamos com um grande projeto na escola, o Dançando a Vida. Resumidamente, esse projeto consiste em uma criação cênica feita pelos próprios alunos da instituição. Porém, antes de chegarem no processo de criação propriamente dito, eles participam de vários processos formativos como oficinas de cenografia, maquiagem, adereços, coreografia, preparação de ensaiadores etc., para que consigam estudar e vivenciar um pouco de todas as áreas que perpassam uma criação em dança.



A RETOMADA DAS ATIVIDADES EM 2022

Em 12 de janeiro, tivemos o momento de acolhida tradicionalmente executado no início de cada semestre, onde são traçadas diretrizes e anunciado aos educandos e familiares uma prévia do que será vivenciado no respectivo ano ou período. Como em 2022 edificaremos um novo espetáculo de dança, conhecido como Balezão, muito da rotina da escola irá se adaptar a essa realidade. Diferentemente das obras artísticas cujos integrantes são bailarinos do Corpo de Baile e Cia de Dança, o Balezão abriga em sua montagem a totalidade dos alunos da Edisca, onde há uma participação ativa dos mesmos tanto na concepção da obra, quanto na produção da mesma no que diz respeito aos aspectos coreográficos, cenográficos e demais demandas de requisitos técnicos de produção.

Após dois anos com atividades em formato híbrido, com turmas presenciais e remotas devi-

do a pandemia do Covid-19, planejamos 2022 somente com aulas no formato presencial, isto motivado pela construção do novo bailado e todas as ações formativas e de produção decorrentes deste evento, principalmente porque oriundas de um projeto cujo objetivo é envolver a totalidade dos educandos na concepção e construção do espetáculo, estando eles a frente dos processos constitutivos da obra de arte.

Iniciamos janeiro com 13 turmas de dança formadas, 5 no turno da manhã e 8 à tarde, envolvendo 228 crianças, adolescentes e jovens. Outras três turmas, exclusivamente de novatos, iniciaram suas atividades no mês de fevereiro, contando com mais 68 crianças e adolescentes frequentando nossa escola regularmente. Desta forma, finalizamos o primeiro bimestre com 296 educandos frequentando a escola, 15 matrículas trancadas, 24 desistentes e 1 aluna em licença médica.

PROGRAMA FORMATIVO EM DANÇA

s educadores de Dança iniciaram o ano letivo revisando o plano de ensino, adequando-o da melhor forma possível ao evento da construção de um novo espetáculo que, dada ao volume de novas ações formativas e preparatórias para a montagem, interferirá sobremaneira na estrutura educativa em Dança da Edisca neste ano de 2022.

No dia 11 de janeiro, foi realizada a primeira reunião entre coordenação e professores de dança de forma virtual, através da plataforma Google Meet.

Programa Primeiros Passos

Na primeira semana de aulas, as turmas de Dança passaram por um momento de reflexão sobre o ano anterior, sobre o que eles consideravam que já tinham aprendido, o que precisavam melhorar e o que gostariam de aprender; e as expectativas para este ano ímpar, em que estarão todos envolvidos numa montagem cênica.

As aulas seguiram os planos de aula estabelecidos pelos educadores, em torno das técnicas de balé clássico, métodos de flexibilidade força da ginástica rítmica adaptado para bailarinos, dança moderna/contemporânea e criação coreográfica.

O principal desafio do período, e que teve significativa importância dada a gravidade da circunstância pandêmica em que seguimos inseridos, foi o elevado número de faltas e ausências dos educandos, decorrente da incidência da variante Omicron do Covid-19 que se alastra com intensidade e velocidade em nossa cidade. Felizmente, a Edisca conta com uma técnica de enfermagem que tem acompanhado todos os casos, tanto de alunos e funcionários, quanto de familiares dos educandos, prestando orientações e registrando os casos. A segunda metade de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro apresentaram os maiores picos de abstinências.

Nos três primeiros meses do ano, com a realização de oficinas preparatórias para o processo criativo – coreografia, ensaiadores, figurino, cenografia, adereçaria, maquiagem, fotografia – os educandos se inscreviam a partir de seus interesses. Assim, com a realização das oficinas, as turmas de dança sofreram alterações temporária no número de participantes.

As atividades foram pensadas de maneira a não provocar defasagem entre as turmas, já que nem todos os alunos se encontram ligados ao mesmo tempo às atividades de preparação do espetáculo em um primeiro momento.

Turmas Intensivas

A Turma Intensiva formada por crianças com os melhores desempenhos em dança foi, como todo início de ano, redesenhada com a inserção de novos integrantes. O objetivo desta turma é o de impulsionar um desenvolvimento técnico em dança que possibilite o ingresso de seus participantes nas turmas mais avançadas da Edisca – o Corpo de Baile e a Companhia de Dança.

Neste período, começamos o trabalho de fortalecimento muscular e de flexibilidade voltado à dança. No início, fizemos aula com intensidades de esforço e repetições reduzidas, pois as alunas estavam acabando de sair de um recesso sem atividades físicas.

A turma se saiu muito bem nesse processo, sintto que estamos começando a igualar o nível técnico de modo geral, tendo em vista que antes tínhamos alguns alunos com muita dificuldade em relação a amplitude dos movimentos, resistência corporal e força muscular.

Programa Corpo de Baile e Edisca Cia de Dança

Seguimos com um número menor de participantes nestes dois principais grupos da Edisca. As turmas C1 e C2 compreendem a Cia de Dança e o Corpo de Baile, envolvendo os bailarinos de nível técnico e cênico mais avançados da escola e com mais tempo de dança e experiência de palco. Iniciamos o ano com 17 integrantes em cada turma, contando com componentes que já estavam vinculados a Cia e Corpo de Baile no ano passado, como também novos integrantes, de forma a promover novos bailarinos e renovar o elenco dos espetáculos do repertório edisquianos.

Estes 34 adolescentes e jovens, por sua maturidade e primor técnico, são em sua maioria os participantes das oficinas de elaboração do novo espetáculo, principalmente as diretamente relacionadas à criação em dança – coreografia e ensaiadores. Este fato implicou na redução das aulas técnicas específicas nos meses de janeiro e fevereiro, que compõem a grade curricular padrão da Edisca.





Em fevereiro, a Edisca ofereceu a estes bailarinos três oficinas de técnicas de dança outras, não constantemente inseridas na grade formativa: Jazz, com o professor Jeff Oliveira; Danças Negras, com Rubens Lopes; e Dança Urbana, com Coreano Luiz Paulo.

Os educadores de dança destas turmas – Daniel Lessa e Rita Dantas – realizaram acompanhamento das oficinas, focando em avaliar os bailarinos pelas técnicas propostas com uma postura de melhor conhecê-los para poderem se alinhar no desenvolvimento de movimentos e domínios corporais a serem trabalhados posteriormente em sala de aula.

Técnicas trabalhadas nas aulas do Plano de Ensino Padrão:

- * **Ballet Clássico** - Trabalho de Chão (flexibilidade, alongamento, técnica de barra solo). Sempre visando um maior desempenho técnico.
- * **Alongamento consciente** - Barra solo (visando técnica clássica), mecânica do movimento (também visando técnica clássica), Yoga e Pilates (visando força, equilíbrio, concentração, tudo com ênfase numa melhor execução das aulas técnicas e coreográfica).
- * **Técnica Clássica de centro e diagonais** - A proposta é elevar o nível das turmas nas técnicas clássicas de centro e diagonais, com giros, pequenos e grandes saltos, trazendo uma maior desenvoltura e domínio técnico dos bailarinos.



Turmas de Novatos

Em dezembro de 2021, a Edisca realizou audição para entrada de novos alunos a partir de 8 anos de idade. Foram 82 crianças e adolescentes pré-selecionados, cujas entrevistas com os responsáveis, prevista no processo seletivo, aconteceram no mês de janeiro deste ano e findaram como seleção final de 68 novos educandos.

O início das aulas dos novatos estava programado para 17 de janeiro, porém, com a maior incidência de adoecimentos pela covid-19, pela H1N1 e outras enfermidades respiratórias, achamos mais prudente adiarmos o início das novas turmas para fevereiro, quando estava previsto pelos órgãos de saúde o decréscimo na curva de contágio.

Os 68 novos participantes foram inseridos em 3 turmas, duas às terças e quintas-feiras e um às segundas e quartas-feiras no turno da manhã. As turmas funcionam em horários distintos, porém baseados no mesmo planejamento. A princípio, trabalhamos com exercícios no solo como alongamentos, a fim de ajudar na consciência corporal e trabalhar a flexibilidade e também já mostrando para as alunas movimentos e nomenclaturas utilizados no balé clássico.

As crianças se sentem bastante empolgadas com esse início de sua formação como bailarinas. As principais dificuldades das alunas estão relacionadas a lateralidade e postura necessárias para o balé.



VÍDEO DANÇA IFÁ FESI

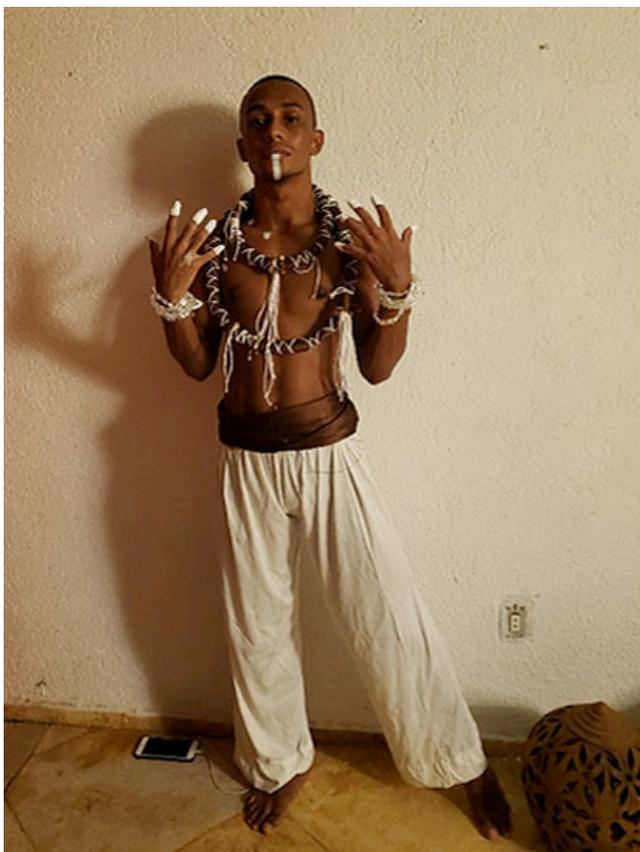
Há algum tempo, a coreógrafa e diretora geral da Edisca, Dora Andrade, sente a necessidade de realizar um trabalho que tivesse como base a forma de entender e narrar as questões existenciais do humano sob a ótica das religiões de matriz africana. Questões como: de onde venho? Para onde vou? O que determina minhas principais características e ações? Essas questões são mágica e lindamente contadas pelo Candomblé.

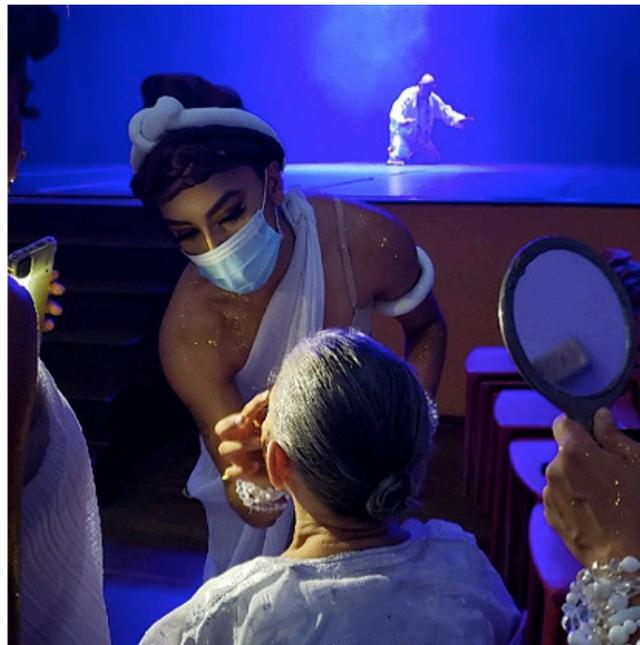
Foi a partir dessas premissas que nasceu o projeto *Ifa Fesi*, aprovado no Edital Aldir Blanc, lançado pela Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, que tinha como objeto central a criação de um vídeo dança que abordasse a transcendência humano por meio das religiões afro-brasileiras.

Iniciamos o projeto constituindo um grupo de estudos. No primeiro momento, esse grupo era composto por Dora Andrade, Gilano Andrade e Claudia Andrade que estariam à frente da execução. Os dois primeiros focaram suas pesquisas nas tradições e movimentos característicos de cada orixá, assim como os movimentos dos ba-



balaôs, babalorixás e seus filhos no momento do transe. Claudia focou sua pesquisa nos adornos, indumentárias e ambiências dos terreiros tradicionais.





Aos poucos, fomos convidando novos atores para compor o grupo, iniciamos convidando o bailarixá Bill Calhoun que atuou como consultor e teve uma participação especial no vídeo; Paulo Malafon e sua equipe também foram convocados assim como os bailarinos que atuariam no vídeo.

O ápice do projeto deu-se na imersão de toda equipe num intenso processo criativo que perdurou os dias mominos, de 25 a 28 de fevereiro e 1 e 2 de março, tendo como locação a casa de Dora Andrade, onde os coreógrafos e bailarinos ensaiavam, a máquina de costura não parava de trabalhar materializando o guarda roupa e a adereçaria. Final do dia testes de maquiagem, cabelo e pesquisa musical para construção da trilha, finalizando sempre com uma roda de conversa sobre o tema geralmente conduzida por Bill Calhoun.

Na quinta-feira pós carnaval, deu-se o encontro dos coreógrafos com o iluminador Samir Kassouf e a equipe de filmagem para realizarmos o plano de luz, e na segunda-feira, dia 7 de março, nos períodos da tarde e noite foi feita a captação das imagens no teatro da EDISCA.

Ações Executadas:

- * Definição da equipe técnica e artística
- * Definição de prazos e negociação de cachês
- * Início das pesquisas
- * Compartilhamento das pesquisas com o elenco
- * Estudo de movimentos
- * Proposta de figurino e adereçaria

- * Montagem da trilha musical
- * Realização das coreografias
- * Limpeza e afinação das coreografias
- * Prova de adereços, figurino e maquiagem
- * Definição do plano de luz
- * Montagem de palco e luz
- * Captação de imagem
- * Edição e renderização do vídeo
- * Veiculação do vídeo

Tivemos como principal dificuldade a escassez de tempo para uma boa realização. No primeiro momento, chegamos a desistir do projeto, mas com a prorrogação dada pela Secretaria Municipal da Cultura, revimos nossa posição e resolvemos realizar. Mas, mesmo com a prorrogação, o prazo foi um desafio extra, dado o volume de tarefas advindas da Edisca onde toda a equipe de criação trabalha.

Outro ponto bastante desafiador foi o valor do prêmio, insuficiente para uma realização mais sofisticada, o que conseguimos realizar teve muito a ver com as habilidades do grupo para construir o guarda-roupa e adereçaria de forma voluntária, o que evitou contratações externas e, por conseguinte, maiores custos. Quanto à iluminação, captação e edição de imagens com profissionais da qualidade do Samir Kassouf e Paulo Malafon, deu-se em parte por conta de uma relação de amizade e trabalhos conjuntos anteriores, cobrando esses profissionais valores simbólicos para o que foi realizado.

PROJETO DANÇANDO A VIDA

 projeto artístico “Balezão”, assim carinhosamente nomeado por oferecer a todos os educandos da Edisca formação técnica e participação criativa nos processos de concepção, composição, produção e apresentação de um espetáculo de dança, se constitui no mais completo e complexo projeto pedagógico da EDISCA.

Essa experimentação artística conduz os educandos a diversos estágios e dimensões da aventura de conceber uma obra de arte, oportunizando descobertas e aquisição de conhecimentos provocados pelo estudo das diferentes técnicas de composição de espetáculos através de oficinas de formação ministradas por artistas-educadores.

A metodologia pedagógica das oficinas tem como objetivo o planejamento e execução de uma atividade compartilhada, a construção do espetáculo, visto como expressão das experiências vivenciadas pelos educandos na Edisca relacionadas a conjunturas mais amplas em seus projetos de vida.

Oficina de Coreografia

- * Inscrições: de 1 a 9 de dezembro/ 2021
- * Realização da oficina: de 11 a 24 de janeiro de 2022, de segunda a sexta, das 14h às 17h
- * Professor: Gilano Andrade
- * Carga Horária Total: 30h
- * Quantidade de Participantes: 24

O “Balezão” se apresenta como espaço de elaboração de processos, técnicas e métodos para expressar o talento e o potencial criativo dos educandos, apontando assim para a perspectiva de uma possível inserção futura no sistema produtivo da economia criativa.

Visto por um outro ângulo, o projeto articula-se a qualquer outro campo humano de atuação, considerando que consiste em uma experiência estruturante para qualquer ambiente e situação que necessite de técnicas e métodos para planejar, organizar, criar e realizar ideias e projetos, além de proporcionar autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências.

Com esse propósito, as atividades da oficina de coreografia foram dirigidas de maneira a elencar um inventário de narrativas de experiências

de vida e visões de mundo dos participantes e as suas traduções para a representação artística. Desse modo, visávamos compreender criticamente a época que atravessamos e propor uma visualização estética dos desafios contemporâneos, nos colocando como mediadores entre crônicas e futuras coreografias.

O grau de complexidade das temáticas e das artesanias propostas pelos educandos-coreógrafos se mostraram altamente questionadoras, o que nos levou a pensar dialogicamente sobre as experiências e processos vivenciados nos seus entornos socioculturais. Outro ponto de partida foi a construção coletiva de uma estratégia para tratar esses temas tão densos através de coreografias, em um grupo de participantes cuja a faixa etária variava de 10 a 23 anos, no universo de 18 coreógrafos e 30 bailarinos, durante 10 dias de duração da oficina.

Na busca de como acomodar essas necessidades e abordar esteticamente as temáticas possíveis de povoar o espetáculo, os educandos ofereceram, além de suas propostas para a logística, sugestões de estudos de obras coreográficas consagradas e documentários audiovisuais de artistas de diversas áreas que poderiam contribuir para inspirar a estética que os jovens coreógrafos almejavam conceber. Um itinerário que guiava a objetivação de suas ideias através da pesquisa de outras linguagens artísticas para se dizer em dança.

Devemos mencionar a função do “Diário de Pesquisa” que se constituiu em instrumento de anotações dessas pesquisas teóricas e também das experimentações práticas. Utilizado durante todas as fases dos processos de pesquisa e criação, esses instrumentos registraram através de observações anotadas, desenhos, símbolos e gráficos a maneira pessoal dos modos de evoluir em suas descobertas e questionamentos, produzindo assim um mapa de territórios e trajetos coreográficos que, por si, já se mostravam obras de arte.

Concernente a isso, rememoramos uma situação em que uma educanda, Angelina, entusiasmada apresentou seus mapas coreográficos ao grupo. Sua invenção se assemelhava muito à notação de dança de Rudolf Laban, o teórico da dança alemão que no início do século passado criou uma espécie de “partitura coreográfica”.



Isso nos impulsionou a pensar criticamente sobre o estado puro do conhecimento, esse lugar onde as ideias habitam sem patentes, e como fazer para alcançá-las. Ideias e ideais acessíveis a todos. Quando perguntada se ela conhecia Laban, Angelina respondeu de maneira jocosa que não, mas que teria muito prazer em conhecê-lo.

A certa altura do processo, iniciamos as improvisações coreográficas em que os participantes buscavam em seus próprios corpos a caligrafia de suas escrituras coreográficas. Em princípio, sem música, em silêncio total, com a intensão de prospectar movimentos corpóreos sutis, afluíram expressividades originais como se estivessem inventando novas palavras para um novo idioma. Gradualmente, algumas sonorizações foram propostas. O som da respiração e pequenas ações percussivas no corpo e no ambiente foram agregando ritmos enquanto estímulos para se moverem no campo das temáticas trazidas. Essas experiências evoluíram viabilizando coreografias e dramaturgias com sentidos inequívocos que aportaram, em seguida ou em sentido inverso (da música à coreografia), trilha sonora, pesquisadas na internet e que foram editadas em programas executados em seus próprios celulares.

Evocou-se o repertório étnico de culturas de outros tempos, hibridados com conceitos contemporâneos. Sonoridades e movimentações foram se formando, se decantando, se sobrepondo e se conjugando, emergindo assim algumas possíveis linguagens para o novo espetáculo. Tudo parecia muito mágico aos sentidos investigativos dos educandos, voltados à observação dos corpos expressivos e à descoberta de modos de ser e estar em cena e no mundo.

Em um certo momento, de um jeito inusitado, um educando-coreógrafo, o Aliã, apresentou o resultado de uma de suas pesquisas em que cantava uma música popular brasileira e, ao mesmo tempo que cantava, executava um gestual alargado em libras. Admirado com a potência de sua performance e a similaridade desconcertante que trazia, perguntei-lhe se ele conhecia a antológica cena de dança-teatro da aclamada coreógrafa Pina Bausch, na qual seu dançarino traduz a letra da música "The man I love" de Gershwin, para libras. Então, Aliã nos relatou que não conhecia essa cena. Explicou para o grupo que havia participado, há algum tempo, em um coral que utilizava voz e gestos para incluir pessoas surdas, daí adveio a ideia de sua performance. Recorremos a imagens no youtube para verifi-



carros a similitude. Esses acontecimentos, fora da curva de normalidade, sempre provocava no grupo discussões filosóficas animadas, nesse caso, sobre como acontece a sincronicidade entre o local e o universal.

Depois de várias experimentações na primeira semana de atividades, cada participante iniciou o seu projeto individual de criação e composição da coreografia que seria apresentada à banca, formada pela direção e professores da Edisca, para a seleção dos coreógrafos que criarão o "Balezão 2022". Esse, ainda sem nome, mas com muitas possibilidades de nomeações.

Nessa etapa final, foram convocados algumas dezenas de educandos-bailarinos da Edisca, para emprestarem seus corpos e seus talentos de intérpretes aos projetos dos jovens coreógrafos. Há de se reconhecer a disponibilidade e o comprometimento desses educandos-bailarinos com a missão a que foram convidados a participar. Ao mesmo tempo que se avançava na criação e ensaios das coreografias, se desenvolveu um sentido de cooperação entre os coreógrafos e entre os grupos, que em nada fazia lembrar que haveria uma seleção.

Na conclusão da oficina, foram apresentadas no Teatro da Edisca, 14 belas e potentes coreografias distribuídas em: 5 solos, 4 duos e 5 coreografias de grupo entre aplausos de todos. Em outro momento oportuno, os membros da banca reuniram-se e selecionaram os seguintes educandos-coreógrafos para coreografarem o "Balezão": Beatriz Oliveira, Elen Alves, Thaíssa Santos, Betina Pereira, Anne Mikelle, Luis Fernando Bernardo, Teves da Silva, Anderson Vieira e Isaac Mateus.

A seleção ocorreu através de critérios que dimensionaram o talento e potencial do aspirante a coreógrafo, a linguagem coreográfica apresentada, a qualidade das técnicas de dança e dramaturgia da composição, a expressão do conteúdo temático, a liderança e comunicação do coreógrafo em relação aos bailarinos.

A oficina de coreografia é apenas o início de um longo itinerário artístico e pedagógico composto por outras oficinas (figurino, cenografia, maquiagem, fotografia etc.), nas quais os educandos da Edisca terão espaço para aprender e também colocar sua contribuição criativa nesse compartilhamento de saberes e modos de concretização de ideias e projetos.



Oficina para ensaiadores

- * Inscrições: 19 a 24 de janeiro/ 2022
- * Realização da oficina: 25/01 a 04/02, de terça a sexta-feira, de 14h às 17h
- * Orientadora: Tatiane Gama
- * Carga horária total: 24h

A segunda oficina realizada, para ensaiadores, teve como objetivo identificar alunos potencialmente capazes de desenvolver habilidades e competências como ensaiadores a partir do momento em que as montagens coreográficas forem se realizando.

A oficina foi ministrada pela professora Tatiane Gama, ex-alun, ex-bailarina, ex-professora e coordenadora de Dança da Edisca, que atualmente atua como professora universitária do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá. A ementa da oficina compreendeu: Dança, Educação, Ensino e Docência: conceitos e compreensões; Estudo do Ritmo; A importância do desenvolvimento de Liderança em sala de aula; As Competências e Funções do Ensaizador de dança; A atuação do ensaiador junto ao coreógrafo no processo de ensino-aprendizagem; Didáticas e técnicas de repasse e correção de movimentos; Afinação de coreografia e Atividades teórico-práticas em grupo.

Objetivos:

- * Desenvolver competências docentes para atuação em sala de aula;
- * Proporcionar atividades práticas para desenvolvimento das habilidades técnicas de ensaiador de dança;
- * Conhecer as competências e funções de ensaiador de espetáculo de dança;
- * Estabelecer um diálogo entre teorias e práticas artísticas de dança e educacionais, num processo pautado por relações entre ensaiador, coreógrafo e educando.

Metodologia:

- * Aulas expositivas, dialogadas e práticas;
- * A oficina se dividiu em 2 etapas: A primeira semana foi composta de 12hs de conteúdo teórico/prático, desenvolvidos nas primeiras 4 aulas com carga horária de 3hs cada; a segunda semana foi composta de 12hs de conteúdo exclusivamente prático, referente às últimas 4 aulas, com carga horária de 3hs cada;
- * O material didático utilizado foram textos explanados em slides e exibição de vídeos acerca dos conteúdos abordados, onde realizamos roda de conversa. Também foram realizadas atividades práticas em grupo.





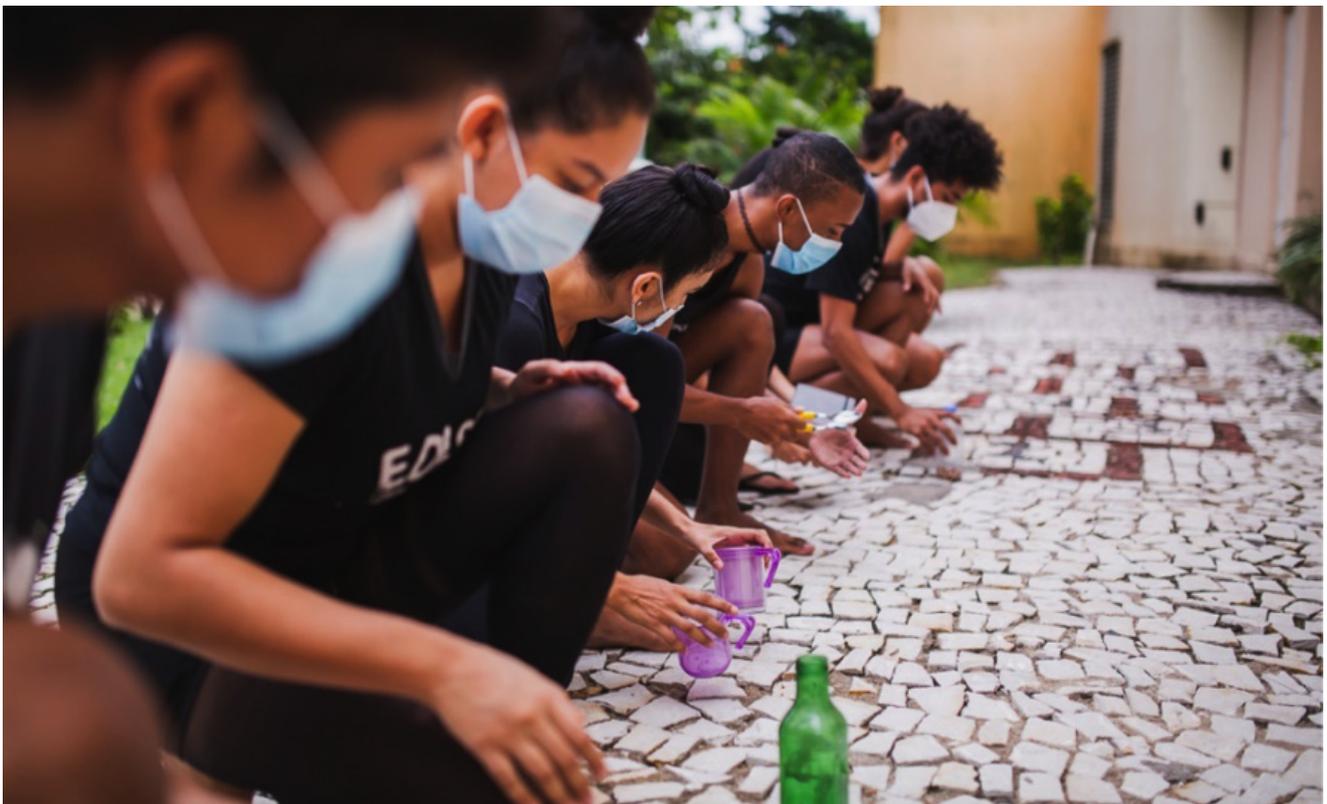
Depoimentos dos educandos participantes da oficina:

“Quero te agradecer pela partilha dessas duas semanas. Com certeza vai fazer uma grande diferença na nossa formação. A forma que você conduziu as aulas, atenção na hora da prática, foi muito leve e a gente conseguiu aprender muito! Eu consegui observar coisas que eu já fazia como professora e outras que não. E foi uma virada de chave pra mim. Mais uma vez obrigada e foi muito bom te rever!”

Ana Relvyta Monteiro

“Quero agradecer pela oficina maravilhosa que você deu, foi muito boa essas 2 semanas, aprendi muita coisa, foi muito legal ter essa experiência na Edisca, de sair do papel de aprender para o de ensinar! É muito desafiador também. Amei essa oficina de verdade. Foi muito leve e intenso ao mesmo tempo. Gratidão por tudo que você me ensinou! Sou tímida pra falar pessoalmente, mas vou trabalhar isso em mim”.

Iarityssa Bezerra



Grupo de Pesquisa

- * Inscrições: 17 a 21 de janeiro
- * Realização da oficina: Às sextas-feiras, de 21 de janeiro a 18 de março, das 8h às 11h e das 14h às 17h
- * Orientador: Eliovaldo Ananias
- * Carga horária (janeiro - fevereiro): 36h
- * Carga horária (março): 18h
- * Carga horária total: 54h

Desde sua idealização a Edisca é inovadora, seja nas ações diárias de manutenção ou nas reinvenções contínuas para sua sobrevivência. Pensando nisso foi criado dentro do projeto Dançando a Vida, o Grupo de Pesquisa para Novas Tecnologias, afim de integrar-se das novidades mundo a fora e encontrar elementos que possam ser inseridos na cena do novo espetáculo da instituição.

As atividades tiveram início dia 21 de janeiro, acontecendo sempre às sextas-feiras, divididas em duas turmas: pela manhã das 8h às 11h e a tarde das 13h às 16h. Durante o percurso, necessitamos mudar o dia para a quinta-feira, permanecendo os mesmos horários. Assim, seguimos até o dia 17 de março, totalizando 54 h/a de encontros presenciais, na própria sede da Edisca, mediados pelo ex-aluno e bailarino Eliovaldo Ananias.

Para dar início aos trabalhos, fazia-se necessário contextualizar a proposta junto às educandas inscritas, explicando às mesmas o que iria acontecer durante o percurso e quais eram as intenções do Grupo de Pesquisa, afim de que se inteirem da proposição e possam aproveitá-la de maneira mais concreta.

O primeiro encontro seguiu com uma roda de apresentação, onde cada uma deveria falar seu nome, idade, um pouco do histórico familiar e seus interesses pessoais (música, filme, estudos, recreação etc.) para assim ter uma ideia das áreas de interesse comum e poder explorar melhor essas vertentes.

Em seguida, foram apresentados dois vídeos outrora usados como referência para a criação de um espetáculo no repertório da Edisca, mostrando na prática como funcionava usar um material já existente, transformá-lo e criar algo novo. O primeiro vídeo foi uma cena do filme Avatar (2009), onde o povo Na'vi está sentado em semicírculo, conectados com suas ancestra-

lidades, fazendo uma movimentação ritualística invocando sua deusa Eywa. O segundo vídeo é de uma coreografia criada para o ano novo chinês, fazendo referência a deusa Kuan Yin da Misericórdia e do Perdão, onde a distribuição das bailarinas e a movimentação davam a ideia de uma única persona com muitos braços. O que torna esse trabalho mais incrível é o fato de ser interpretada por bailarinas e bailarinos surdos, sob música interpretada por uma orquestra de cegos, todos integrantes Companhia de Arte Performática Chinesa de Deficientes Físicos. Ambos os vídeos foram referência e inspiração para a primeira coreografia do espetáculo Sagrada, estreado em 2011.



Usamos a técnica de Brain Storm para pensar em áreas a serem pesquisadas, desde o campo da arte, passando pelas tecnologias e adentrando nos mistérios do espaço sideral; pontuando música, luz, tradições, planetas, engenharias, mecânica, sentimentos etc. Tal atividade permitiu perceber novas possibilidades de ideias e sair do óbvio, compartilhando pensamentos e descobrindo afinidades.

Outro momento interessante para as turmas foi quando estudamos os conceitos de Busca e Pesquisa, tornado consciente o significado de cada um e sua aplicação no cotidiano. Agora sabemos que a BUSCA é algo mais superficial e tende a encontrar algo que já existe, é uma atividade que qualquer site de busca na internet pode fazer e lhe apresenta resultados prontos. Enquanto que a PESQUISA é algo mais aprofundado, necessita de muito tempo e estudos, e seu interesse é encontrar algo novo, como cientistas criando a cura para uma nova doença.

Como ainda não tínhamos o tema do espetáculo definido, trabalhamos de forma abstrata, buscando sugestões que possam ser utilizadas em qualquer tipo de trabalho. Isso acaba deixando a pesquisa muito vaga e faz com que os participantes se percam durante o processo. Para ajudar a conceituar e entender melhor nosso modo de trabalho, sugeri um exercício de criação de

espetáculo, onde elas deveriam criar todo o roteiro, pensando na temática e subtemas, na luz, cenário, figurino, música, maquiagem, cabelo e adereços.

Os resultados foram incríveis. Elas de fato entenderam a proposta e sugeriram muitas coisas legais, buscando referências na internet ou até mesmo criando seus próprios croquis. Cada participante apresentou suas ideias e discutimos sobre elas no coletivo, fazendo uma avaliação do que realmente seria possível fazer se supuséssemos que o espetáculo teria participação de 200 pessoas, por exemplo.

A partir dessa troca de ideias, perceberam que não daria tempo fazer maquiagens e penteados muito elaborados, que os adereços deveriam ser pequenos (de mão) para evitar ocupar espaço do teatro, que o espetáculo ganha uma paleta de cores, mas que usar sempre a mesma combinação em todos os elementos cênicos acaba empobrecendo o trabalho.

Enfim foi dado espaço e tempo para que iniciassem suas pesquisas. Disponibilizamos tablets com acesso a rede wi-fi para que pudessem navegar na rede de internet. No princípio tiveram muitas dúvidas, que foram sendo sanadas após perderem o medo de pedir ajuda, ao encontrarem algo interessante era conversado e discutido a possibilidade ou não daquela sugestão,



bem como idealizada a cena em que seria inserida, dando sentido à sua existência dentro de determinadas temáticas que criávamos em nossas conversas.

Esse material foi sendo catalogado pelo orientador, assim seria mais fácil acessá-lo futuramente e agilizaria as discussões e proposições das turmas.

Haja vista que os encontros estavam chegando ao fim e se aproximava o momento de apresentar as pesquisas para os coreógrafos do baleção, pairava um ar de nervosismo, ansiedade e medo entre os participantes, receosos de que não saberiam falar sobre suas propostas, argumentar em sua defesa, ou mesmo de não agradar. Então, no penúltimo encontro fizemos um “ensaio” dessa apresentação. Enquanto o orientador acessava os links, imagens e vídeos e mostrava para a turma, o proponente falava sobre seu processo de pesquisa e o porque daquelas sugestões para o espetáculo. Foram necessárias muitas pausas e era recorrente a fala “Ai tio... tô nervosa” onde prontamente o educador intervém, fazendo perguntas que direcionariam a fala, ajudando-as a retomar a linha de raciocínio. Esse momento foi de total importância para a turma, fez com que cada um percebesse seu potencial de fala e condução de atividade em grupo, lhes deixou mais confiantes.

Dia 17 de março, finalmente recebemos os coreógrafos e ensaiadores do espetáculo, para

externar nossas pesquisas e apresentar-lhes nossas propostas de cena para o Baleção 2022. Andréa Soares também participou do momento.

Decidimos que esse encontro aconteceria no período da tarde, turno em que os coreógrafos e ensaiadores estão na escola, portanto, as pesquisadoras da manhã não puderam participar, haja vista que isso implicaria em estar ausente da escola formal, pois a Edisca acontece no contraturno. Então o orientador iniciou apresentando as propostas das alunas ausentes, depois seguiu mostrando fotos e vídeos de referência, com cada participante apresentando seu ponto de vista para fazer tal indicação. Por fim, foram apresentadas também algumas propostas.

Esses encontros foram de grande enriquecimento para a percepção cênica e dos conhecimentos gerais dessas duas turmas, tivemos discussões muito boas que trouxeram à tona temáticas diversificadas e muito coerentes. Falou-se principalmente de ansiedade e depressão, no contexto pandêmico, no século e principalmente na juventude; não deixamos de lado a mulher, sua força, energia, geração de vida, as desigualdades de gênero e os conflitos diários.

A intenção deste grupo não é apenas pesquisar, é despertar o espírito curioso e pensante de nossos jovens, é fazê-los mais políticos e conscientes de sua realidade e da sociedade em que estão inseridos, com olhar crítico para com os cenários com que esta se apresenta.



Oficina de Figurino

- * Inscrições: 2 a 7 de fevereiro
- * Realização da oficina: 7 a 18 de fevereiro, de segunda a sexta-feira, de 8h às 11h
- * Orientador: Gleydson Portela
- * Carga horária total: 30h
- * Quant. Participantes: 27

Objetivos:

- * Conhecer os processos criativos através de técnicas desenvolvidas na Oficina de Figurino Cênico, buscando e propondo soluções.
- * Experimentação, interpretação e conceito aplicado através da forma, cor, texturas e materiais apropriados para a concepção de um figurino.
- * A criatividade é fruto de muita observação, tentativas, acertos e erros, compartilhar ideias estimulando o pensamento, pois o figurino necessita de conhecimento, inspiração e tema para ser construído.
- * Identidade, diferenciação e inovação, um conceito visando desenvolver soluções para a construção de figurino sustentável e criativo.

Procedimento de ensino:

Aulas expositivas, Aulas Práticas, Análise e discussões de textos, Análise de Filmes e Documentários.

Iniciamos a oficina de figurino com a análise da história da Moda, indumentária e figurino a partir dos livros: A Evolução da Indumentária, de Marie Louise Nery; Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen, de autoria de Nj Stevenson; e Conrado Segreto: Moda e Paixão, de Conrado Segreto.

No segundo dia de aula, foi apresentado o estudo de elementos e princípios do design na construção do figurino: Elementos do Design: Linha, Cor, Textura, Padronagem, Silhueta, Forma. Princípios do Design: repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio, proporção. Processos Criativos individuais e coletivos. Coletânea e reinterpretação de formas e materiais. Neste momento, cada aluna recebeu um desenho técnico de roupa vazado (técnica usada por Yves Saint Laurent em suas criações) para trabalhar a estimulação visual e composição das estampas e texturas.

No terceiro dia de oficina, foi apresentado o estudo sobre a importância do figurinista/estilista ter seu Caderno de Anotações/ Esboços/ Sketchbook para o processo criativo. “Este caderno pode ser utilizado como um diário de pesquisa e ser um local de experimentações onde, esboços, colagens, textos e qualquer forma de registro podem ser aceitos”. Como inspiração, foi apresentado o processo criativo de Ronaldo Fraga – Coleção Athos Bulcão do início ao fim, e O Cronista do Brasil P/V 2011/12 de Ronaldo Fraga!





Cada aluna criou o seu próprio Sketchbook. Esse caderno foi adaptado em sala de aula, onde cada participante personalizou o seu próprio Caderno de Anotações. Após a criação do caderno de pesquisa, cada um analisou o documentário sobre o processo de criação da coleção Athos Bulcão de Ronaldo Fraga, intensificando a importância da pesquisa, onde foram identificados os elementos de pesquisa utilizados pelo designer. Cada integrante da oficina recebeu um modelo de croqui da figura humana para que facilitasse o processo do desenho.

No quarto dia trabalhamos teoria das cores, conceitos, sensações, utilizações, harmonias. Caracterização do personagem: tipo de elenco, cabelo e maquiagem. Composição de figurinos necessários para vestir os personagens. Psicologia das cores - Incurções da moda no figurino de dança. O figurino para diferentes apresentações do ballet. O comportamento e a roupa. As fases do personagem e suas transformações.

Todas as alunas receberam um círculo cromático para facilitar o processo de aprendizagem das combinações das cores. Cada uma escolheu uma imagem de revista para que fizesse uma leitura visual para identificar as cores mais predomi-

nantes através da imagem, colocando cada cor por meio da representação da pintura (lápiz de cor) do preenchimento dos quadrados. Representação de no mínimo cinco cores. Fechando a primeira semana de oficina, foram apresentados processos criativos no desenvolvimento de figurinos; abordagem dos temas; conceitos de Upcycling e Zero Desperdício; técnica Zero Waste (Zero Desperdício); experimentação e escolha de materiais e acabamentos têxteis; tabelas de medidas; processo criativo considerando a relação do corpo e a vestibilidade; estudo e experimentação em Manequins. Neste dia, juntamente com as alunas desenvolvemos a base e as texturas do vestido e acessório, inspirado na Coleção do Ronaldo Fraga - Cidade sonâmbula.

Iniciamos a segunda semana de oficina com uma aula sobre os têxteis e a sustentabilidade na criação de figurinos a partir do Upcycling. Utilizamos como recurso visual o vídeo “Moda Consciente e Sustentável”, da Biosfera. Tratamos dos tipos de tecidos, técnicas de customização do vestuário, customização de acessórios com materiais diversos para construção do figurino, significado e importância do adereço nas diversas civilizações, seu uso e sua aplicação na indumentária da dança.



Dividimos a turma em 5 equipes, onde em cada uma escolheu um tema a ser trabalhado para a confecção de figurino. Os temas escolhidos foram: 101 Dálmatas, Cruella, Barbie, Carnaval e Moana - Um Mar de Aventuras.

Ao longo da semana, as equipes desenvolveram protótipos de figurino, experimentando e escolhendo materiais. Foram colocadas possibilidades de transformação de peças de roupa já existentes em figurino, descosturar, remodelar, tingir e recosturar, criar figurinos a partir do que já existe.

No penúltimo dia de oficina, exibimos e levantamos uma análise do filme Cruella. Também tratamos de: fases de criação do figurino, desde a análise do projeto até a reunião com a equipe de produção; Mapa da construção narrativa do personagem; Montagem do dossiê com referências visuais do figurino; Apresentação de projeto de figurino. Planejamento de figurino. Tema do figurino: a partir do tema escolhido, ou seja, da fonte de inspiração, reunir informações que possam ser usadas no desenvolvimento do figurino.

Oficina de Cenografia

- * Inscrições: 2 a 7 de fevereiro
- * Realização da oficina: 7 a 18 de fevereiro, de segunda a sexta-feira, de 14h às 17h
- * Orientador: José Adjafre
- * Carga horária total: 30h
- * Quantidade de participantes: 16

A oficina tem como objetivo apresentar os principais aspectos arquitetônicos e espaços visuais teatrais; sensibilizar o participante para a percepção de formas e sentidos produzidos pela linguagem cenográfica; dotar o participante dos conhecimentos fundamentais dos principais elementos estruturais utilizados em cenografia. Tomar conhecimento sobre metodologias e técnicas de planejamento de projeto cenográfico.

A oficina de iniciação a cenografia teve carga horária total de 30 horas e foi ministrada pelo cenógrafo José Adjafre. Seu principal objetivo era o de fazer com que os alunos tivessem uma vivência com materiais e técnicas de pintura, escultura e papietagem, usadas na confecção de cenários. A abordagem foi de tentar trazer a cenografia para a realidade do mundo atual e encontrar seu uso nas mídias atuais. Resolvemos pensar na cenografia existente e usada na con-

temporaneidade em ambientes criados e desenvolvidos para programas de youtube, instagram, Tik Tok e todos os usos em redes sociais. Abordamos também a cenografia usada para vitrines de lojas, eventos sociais e feiras temáticas. Por fim entramos no universo do teatro e cinema, dando um enfoque na criação de maquetes com propostas de cenários.

Os participantes puderam desenvolver habilidades no uso de diferentes materiais usados na cenografia, assim como noções de organização do espaço cênico, conhecimento das diversas partes que compõem a caixa cênica de um teatro, desenvolvimento de texturas, estudo das cores para cenários e iluminação cênica.

Como resultado dessas atividades, ao final do workshop as equipes foram divididas e diferentes temas para espetáculos foram sugeridos. Depois da escolha, cada equipe desenvolveu uma maquete usando os conhecimentos abordados durante a oficina. Após a conclusão, cada equipe teve a oportunidade de explicar a concepção e defender seus conceitos sobre o tema proposto.

Consideramos que o aproveitamento da oficina pelos participantes foi mais que satisfatória. Pudemos observar isso pela extrema criatividade e muito bom uso de cores e materiais no exercício final da criação das maquetes.

Oficina de Adereçaria

- * Inscrições: 17 a 21 de fevereiro
- * Realização da oficina: 21 a 24 de fevereiro, 3, 4, 7 e 8 de março, de 14h às 17h
- * Orientador: José Adjafre
- * Carga horária total: 18h
- * Quantidade de participantes: 14

A oficina de adereçaria tem o objetivo é ensinar os interessados a produzir adereços e instrumentos com materiais diversos utilizados em espetáculos cênicos.

A oficina de adereços e objetos cênicos aconteceu nos dias 23, 24 de fevereiro e 3, 4, 7 e 8 de março, totalizando 18 horas/aula. Teve a participação de 14 alunos.

A abordagem sugerida para os participantes nesse workshop era o de conhecimento e, principalmente, uso da criatividade para a criação de elementos usados no espaço cênico. Para isso foi sugerido que os participantes tivessem





como base o uso dos materiais mais diversos e menos óbvios para criação e confecção dos adereços. Fizemos estudos de cores, texturas, uso de matérias e técnicas de papietagem, derivada do papel machê que consiste em usar tiras ou pedaços de papel umedecidos em uma solução de água e cola e então aplicado sobre uma estrutura criada.

Durante a oficina foi muito debatida a criação de estruturas, que é o elemento primordial para a concepção de qualquer adereço. Após o prévio conhecimento dessas estruturas, passamos a pensar em elementos para compor nossos adereços. Como estávamos as vésperas do carnaval, nossos primeiros elementos criados foram óculos-máscaras, como fantasia momina. Nos dias seguintes trabalhamos adereços de mão, cabeça e, por fim, fizemos uma burrinha, elemento do nosso folclore usado nos reisados.

Após concluída a oficina, tivemos uma conversa sobre a criação e usos de elementos cênicos nas mais diversas linguagens teatrais. O mais importante para o educador, segundo seu relato, foi perceber que os participantes desenvolveram uma percepção sobre a significância, além do senso estético, de uma boa estrutura interna para a confecção de elementos cênicos e, principalmente, o cuidado com conforto e ergonomia desses adereços.

Oficina de Maquiagem

- * Inscrições MANHÃ: 15 a 18 de fevereiro
- * Realização da oficina: 21 a 24 de fevereiro, de segunda a quinta-feira, de 8h às 10h
- * Orientador: Pamela Sousa
- * Carga horária total: 20h
- * Quantidade de participantes: 30

O que foi ensinado no curso:

- * Maquiagem social: produtos utilizados, preparação da pele, aplicação dos produtos e tipos de sombras.
- * Maquiagem artística: produtos, aplicação, traços e criatividade.

O curso de maquiagem foi dado com intuito de ensinar maquiagem social e artística para os alunos Edisca para suas apresentações.

Começamos o curso com maquiagem social, alguns alunos tiveram dificuldade nas primeiras aulas, pois nunca haviam tido contato com maquiagem, mas dava para perceber o interesse com o aprendizado e ao decorrer do curso podíamos ver a evolução de cada aluno e a cada dia que passava mais empolgados ficavam para aprender mais, na segunda semana de aula começamos maquiagem artística, onde exploramos mais a criatividade de cada um.



Oficina de Dança - Outras técnicas

Com a intenção de ampliar o repertório técnico do Corpo de Baile e Cia de Dança, planejamos a realização de oficinas de linguagens de dança não contidas no itinerário formativo da Edisca, assim, prospectamos e convidamos professores de outros estilos a ministrarem workshops nos meses de fevereiro e março, cada um com uma semana de duração e 15 horas total de carga horária.

Em fevereiro, tivemos uma oficina de Jazz com o professor e bailarino Jeff Oliveira, formado em Educação Física. Ele iniciou seus estudos na área da dança no ano de 2010, com aulas de balé clássico, jazz dance e dança contemporânea. Como bailarino, recebeu diversas colocações e premiações especiais em festivais de dança por todo Brasil. Também fez parte de Cias como Cia Jovem Mainara Albuquerque, Leandro Netto Cia de Dança, Cia Vera Passos e Raça Cia de dança de SP.

Na sequência, realizamos a oficina de Danças Negras com Rubéns Lopes, artista, professor

e pesquisador em dança. Mestrando em Artes no PpgArtes do IFCE, ele é formado pelo curso técnico em dança do Ceará e pela licenciatura em dança na Universidade Federal do Ceará – UFC. Dirige a Cia Anagrama desde 2008, onde desenvolve a pesquisa de movimento em dança do “Corpo Lânguido”.

Atualmente coordena o projeto de extensão em danças africanas ancestrais no Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Fortaleza, compõe o quadro de professores do curso técnico em dança do Ceará - CTD da escola Porto Iracema e do Centro Cultural do Bom Jardim, do curso profissionalizante em danças cênicas (Escola Livre Balé Baião/ Itapipoca) e da O Casulo escola de dança. Rubéns também é membro do Grupo de Pesquisa Coletivo Areia: pesquisa e criação em e com dança (UFC), do Fórum de Dança do Ceará, da Juventude Negra Kalunga e do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas – NEABI Campus Fortaleza. Dentro do ativismo no Movimento Negro pesquisa as danças negras ancestrais e da diáspora.







GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Mobilização de recursos

Finalizamos o ano de 2021 respondendo a diligências sobre o nosso projeto Dança Movimento para a Vida, aplicado na Lei Federal de Incentivo à Cultura. Encerramos o ano sem poder captar devido à demora na habilitação, que só ocorreu em janeiro de 2022. Considerando que o mês de dezembro é fundamental para efetivar a captação junto a empresas, a Edisca deixou de captar pelo menos 500 mil reais.

Após a habilitação, preparamos nosso projeto executivo e iniciamos a captação contatando empresários. Foram seis semanas de muitas reuniões à distância e presencialmente. Até agora obtivemos apenas uma doação no valor de R\$ 10.000,00 de uma empresa que não havíamos contatado. Esse resultado reflete o dano de termos perdido o mês de dezembro.

A EDISCA, para além da área interna de captação que tradicionalmente capta um expressivo percentual da necessidade ano institucional, conta com mais três captadores nacionais, uma sediada em Belo Horizonte, outro em São Paulo e uma terceira em Fortaleza. Até o momento nenhum desses captadores conseguiu captar via Lei Federal de Incentivo à Cultura para o novo projeto lá aprovado.

Continuaremos a busca de parceiros para as leis de incentivo, aplicando em editais nacionais e locais, sabedores que somos que o segredo para sobreviver nesses tempos é nos fortalecermos com a própria luta.

Outras oportunidades de captação:

XII EDITAL DE INCENTIVO ÀS ARTES

Desenhamos e inscrevemos o projeto EDISCA CIA DE DANÇA no XII Edital de Incentivo às Artes, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. O projeto tinha por finalidade viabilizar a manutenção da Edisca Cia de Dança, assegurando aos bailarinos professor de dança qualificado, ajuda de custos (bolsa) no valor de R\$ 500 para 15 integrantes, e suporte administrativo-pedagógico.

No entanto, o projeto foi desabilitado na fase inicial, porquanto inscrito como pessoa física (única opção constante no edital) no nome de Dora Andrade, coreógrafa da Edisca e diretora geral. Porém os técnicos não reconheceram nossa iniciativa

como de pessoa física, e sim como pessoa jurídica, o que acabamos por concordar, dada a estrutura institucional da Edisca que a classifica como PJ.

Patrocínios Culturais Locais:

Realizamos o preenchimento de formulário para fomento do Banco do Nordeste via Lei Rouanet. Aguardamos posicionamento do BNB.

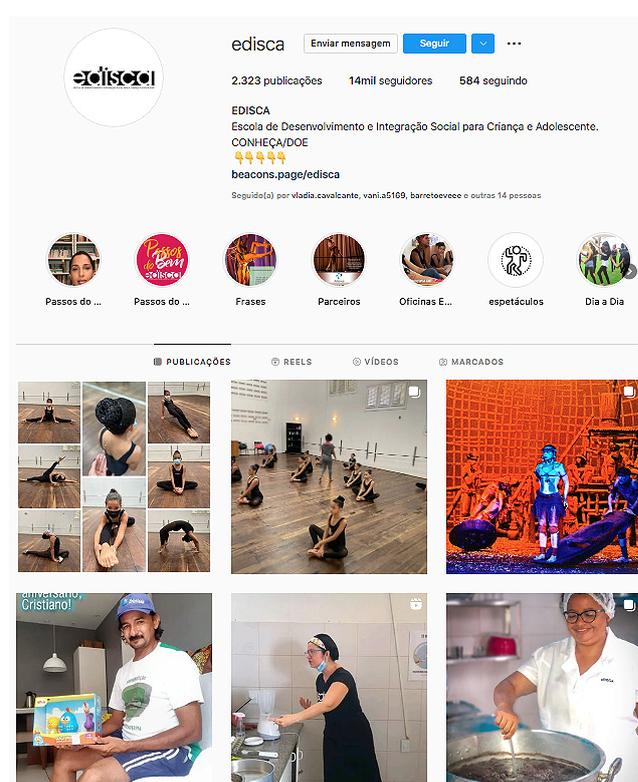
No mesmo período, enviamos o projeto Dança Movimento para a Vida, aprovado na Lei Federal de Incentivo à Cultura, para a empresa Cagece. Também seguimos aguardando posicionamento.

III EDITAL CULTURA INFÂNCIA

Redesenhamos e inscrevemos o projeto Graça e Paz – segunda edição no II Edital Cultura Infância, da Secretaria da Cultura do Ceará. Porém, da mesma forma que o edital de incentivo às artes, não fomos habilitados por não encaixarmos comoponente pessoa física.

Visibilidade Institucional

A Edisca não conta com uma área de comunicação, as funções relativas à esta são distribuídas entre a equipe fixa e o programador visual que presta serviços à instituição. Mesmo não contando com as condições ideais, a equipe em seu esforço de



comunicar as ações, os programas e os apoios recebidos realizou no período:

- * Planejamento, acompanhamento e postagens no perfil da Edisca no Instagram
- * Nos meses de janeiro e fevereiro foram 52 publicações no feed e 39 postagens no story. Neste mesmo período, alcançamos 5.816 pessoas e atingimos um total de 13.927 seguidores.

ATUAÇÃO EM REDE – CEDCA E REDE NOSSAS CRIANÇAS

Nossa atuação em rede atualmente se concretiza em duas frentes: assento no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do adolescente (CEDCA); participação na Rede Nossas Crianças, da Fundação Abrinq, agora como membro do comitê gestor.

Conselho Estadual dos Direitos de Crianças e Adolescentes- CEDCA:

As reuniões ordinárias do CEDCA seguem calendário fixo mensal, enquanto as reuniões extraordinárias são agendadas conforme demandas das comissões e/ou sociedade em geral.

Em janeiro, uma nova composição do colegiado tomou posse, renovando para um mandato de mais dois anos – 2022 e 2023 – as profissionais da Edisca, Madeline Abreu e Andréa Soares seguiram compondo o Cedca, inseridas na Comissão de Comunicação.

AÇÕES INTEGRADAS

Ações Socioassistenciais e de Segurança Alimentar

As doações da empresa M Dias Branco foram utilizadas no lanche dos alunos em nossa instituição e repassadas às famílias atendidas pela Edisca, com cada criança e adolescentes levando em média 4 pacotes de biscoito por dia, até zerar o estoque.

- * 700 caixas biscoito ou 16.800 unidades

Processo seletivo 2021/22

Em dezembro de 2021, realizamos seleção para ingresso de novas crianças. Durante o mês de janeiro realizamos as entrevistas com os responsáveis para avaliação do perfil socioeconômico. Efetivamos o ingresso de 68 novatos. As crianças iniciaram as atividades em fevereiro, em um período de adaptação à rotina e normas institucionais.



PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Programa de Bolsas de Estudos

Neste período o acompanhamento dos bolsistas ocorreu a partir de demanda individual. Todos os bolsistas estão participando das atividades da Edisca, o que também facilita o contato. Fizemos seleção no início do ano para 6 vagas no CNSG e 3 vagas na Casa da Tia Léa. Foram 14 entrevistas com familiares e educandos no total.

Atualmente são 35 bolsistas de 4 escolas Privadas de ensino básico e 4 bolsistas de escola de línguas:

- * Colégio Santa Cecília – 14
- * Colégio Nossa Senhora das Graças – 12
- * Colégio 7 de setembro - 4
- * Colégio Sapiens – 2
- * Casa da Tia Léa - 3
- * Fisk – 4





PARCEIROS

Apoio Institucional

FECOP
FUNDO ESTADUAL DE
COMBATE À POBREZA

ceará
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA
SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL,
JUSTIÇA, CIDADANIA, MULHERES
E DIREITOS HUMANOS

**LEI
ALDIR
BLANC**
DE EMERGÊNCIA CULTURAL
CEARÁ



**ESCOLAS LIVRES
DA CULTURA**



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA – LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”, obedecendo-se o disposto no artigo 10, inciso II e artigo 32; c/c o “caput” e o parágrafo único do artigo 51 do Decreto Estadual nº 28.442, de 30 de outubro de 2006 e Portaria da Secult nº 275, de 27 de dezembro de 2007.”


COMDICA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA
DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE DE FORTALEZA

CEDCA/CE

Conselho Estadual
dos Direitos da Criança
e do Adolescente do Ceará



**Prefeitura de
Fortaleza**
Secretaria Municipal
do Turismo de Fortaleza



PARCEIROS

Organizações parceiras de Projetos Institucionais



Empoderamento Étnico-Racial e de Gênero na Agenda Cidade Unicef



Projeto *A Vida é Feminina*



Projeto *Acertando o Passo com o Futuro*

Doadores através do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente



Parcerias Estratégicas





PARCEIROS

Doação de Alimentos



Escolas Parceiras



Agradecimentos



Patrocinadores através das Leis de Incentivo à Cultura

projeto
Dançando a Vida



Realização Projeto Dançando a Vida

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





ediscoa
ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
JAN | FEV 2022